

**ONDE IREI DAQUI,
Ó DEUS?**

(WHERE DO I GO FROM HERE, GOD?)

(Finding God's Will)

ZAC POONEN

COMO DESCOBRIR A VONTADE DE DEUS PARA A SUA VIDA. É UM DOS PROBLEMAS MAIS CRUCIAIS NA VIDA DE TODO PENSATIVO.

Os jovens procuram orientação acerca das questões vitais de educação, vocação e casamento. No decurso da vida inteira, porém, há novas encruzilhadas em que cada homem deve fazer decisões cujas consequências serão de longo alcance. Como poderá saber qual o plano de ação acertado, qual o caminho certo a seguir?

No Livro “ONDE IREI DAQUI, Ó DEUS?” o autor Zac Poonen, ex-oficial da Marinha da Índia, oferece a resposta cristã em termos simples e directos.

CONTEÚDO

Prefácio: Este Livro – e Você

Um Plano para a Sua Vida

Condições para Saber-se a Vontade de Deus

Orientação pelo Testemunho íntimo

Orientação por Meios Externos

A Chamada Vocacional

Considerações Finais

ESTE LIVRO E VOCÊ

Muitos jovens de nossos dias anelam saber como se descobre qual é a vontade de Deus. Este livro é uma tentativa para ajudá-los. Mas não apresenta qualquer fórmula infalível de orientação, pois a própria Bíblia não tem nenhuma fórmula assim. Precisamos resguardarnos de buscar a orientação divina de maneira mecânica, e não espiritual.

Este livro não tem por intuito prover o leitor com todas as respostas. Seu principal propósito é encorajá-lo a ser mais dependente do Espírito Santo. Watchman Nee disse, de certa feita: “ Nós, os seres humanos, não devemos produzir livros ‘perfeitos’. O perigo de tal perfeição é que um homem pode vir a compreender sem a ajuda do Espírito Santo. Mas, se Deus nos outorga livros, eles serão sempre fragmentos quebrados, nem sempre claros ou coerentes ou lógicos, faltando-lhes conclusões, apesar do que chegam até nos bem vivos, ministrando-nos a vida. Não se podem dissecar os fatos divinos, esboçando-os e sistematizando-os. Somente os crentes imaturos exigem sempre receber conclusões intelectualmente satisfatórias. A própria Palavra de Deus se reveste desse caráter fundamental, e, ela sempre fala, essencialmente, aos nossos espíritos e à nossa vida”. Que este livro lhe transmita não somente informações, mas, acima de tudo, vida para o seu espírito.

Não usei a King James Version (no original inglês), a fim de que a sua linguagem arcaica não venha a impedir –nos de compreender o verdadeiro sentido das Escrituras. Antes, utilize-me de traduções modernas em todas as citações bíblicas (as quais são aqui vertidas para o português, em cada caso). Certa ocasião ouvi uma adaptação do incidente descrito em Antos 8:30,31. Filipe perguntou ao estadista etíope: “Você está compreendendo o que vem lendo? “E este último replicou: “Como poderei, a menos que alguém me dê uma tradução moderna?”.

As citações extraídas das Escrituras foram baseadas na “Amplified Bible”, exceto onde for dito de outro modo. “Phillips” se refere à tradução do Novo Testamento por J.B. Phillips. “TLB” se refere à paráfrase das Escrituras de autoria de Kenneth Taylor. “NASB” significa a “New American Standard Bible”. Quero agradecer penhorado a permissão para uso das citações dessas várias versões.

Também em sinto devedor para com certo número dos servos do Senhor, os quais leram todos os manuscrito original deste livro, oferecendo sugestões úteis.

Zac Poonen

Capítulo – 1

UM PLANO PARA A SUA VIDA

A maior honra e o maior privilégio do homem é fazer a vontade de Deus. Isso é que o Senhor Jesus ensinou aos seus discípulos. Houve uma ocasião em que ele disse que somente aqueles que fizessem a vontade de seu Pai é que entrariam no reino dos ceus (ver Mateus 7 :21) Semelhantemente, declarou que seus verdadeiros irmãos são aqueles que fazem a vontade de Deus (ver Matues 12.5).

Essa ênfase foi devidamente transmitida pelos apóstolos à sua própria geração. Pedro declarou que Deus liberta os homens do pecado para que possam fazer a Soa vontade (Ver 1 Pedro 4:1,2). Paulo asseverou que os crentes foram novamente criados, em Cristo Jesus, a fim de que possam andar em uma vereda que Deus já havia traçado para eles. Por essa mesma razão exortou ele aos crentes de Éfeso para que não fossem insensatos, mas que compreendessem qual era a vontade do Senhor para as suas vidas (ver Efésios 2.10 e 5.17). Também orou pelos crentes colossênses no sentido de que ficassem cheios do conhecimento da vontade de Deus. E revelou-lhes que o seu cooperador, Epáfras, também estava orando em favor deles, para que pudessem cumprir toda a vontade de Deus (ver Colossenses 1.9 and 4.12). E o apóstolo João ensinou que somente aqueles que fizessem a vontade de Deus permaneceriam para sempre (Ver 1 João 2.17).

Infelizmente, em nossos dias e nesta geração essa verdade não é salientada senão raramente. Isso explica a superficialidade e a falta de poder dos crentes comuns de nossa época. Os homens são exortados a virem a Jesus meramente para receberem perdão. Mas nos tempos apostólicos dizia-se a todos que o perdão de pecados era apenas o prelúdio de uma vida dedicado ao cumprimento de todo a vontade de Deus.

O trecho de Atos 13:22 parece dá a entender que Davi era chamado “homem segundo o próprio coração de Deus” porque desejava fazer exclusivamente a vontade de Deus. O próprio Davi, em outra porção bíblica, diz-nosque ele se deleitava em fazer a vontade de Deus (ver salmos 40.8). Davi não foi homem perfeito. Cometeu muitos pecados, alguns bastante sérios, por causa dos quais Deus teve de castigá-lo severamente. No entanto, Deus o perdoou e nele tinha prazer porque, basicamente, Davi queria fazer toda a vontade de Deus. Isso nos anima a crer que, apesar de todas as nossas imperfeições, também nós podemos ser homens e mulheres Segundo o próprio coração de Deus, contanto que nossos corações estejam resolvidos a fazer a Sua vontade.

O Novo Testamento exorta aos crentes a andarem como Jesus andou, seguindo o Seu exemplo. O princípio normativo da vida e do ministério inteiros de Jesus era o de fazer a vontade de Seu Pai. Cristo não tomava passo algum, enquanto o Pai não Lhe desse ordens. Mas, quando se movia,

nem as ameaças de Seus inimigos e nem os apelos de Seus amigos podiam demovê-Lo de fazer o que Seu Pai dEle requeria. Seu alimento diário consistia em fazer a vontade de Seu Pai (ver João 4.34). Assim como os homens anelam por alimento, para a nutrição de seu corpo, assim também Jesus almejava fazer a vontade a Aquele que O enviara.

Todo o crente deveria ter essa mesma fome de cumprir toda a vontade de Deus. Quão fácil é orarmos: “Seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu”, para logo em seguida fazermos o que nos agrada, sem buscar a orientação de Deus para nossa vida diária.

O Plano de Deus é o Melhor

É o cúmulo da insensatez não buscar a orientação divina. Se você estivesse sozinho, em uma densa floresta, em uma noite escura como breu, sem, saber para que lado voltar-se, ficaria muito alegre se contasse com alguém que conhecesse cada palmo da floresta, em quem você pudesse confiar plenamente. Não demoraria a segui-lo, sem fazer perguntas, por onde quer que ele rumasse. Seria uma tolice ignorar os seus conselhos e seguir por conta própria naquela floresta densa e negra, repleta de perigos ocultos. Contudo, muitos crentes agem justamente assim.

O futuro que jaz à nossa frente é mais escuro do que qualquer coisa existente neste mundo. Nada podemos divisar à nossa frente. Mas precisamos continuar avançando.

Com frequência chegamos em encruzilhadas da vida onde precisamos tomar decisões cujas consequências são de longo alcance. Decisões tais como a escolha de uma carreira ou da companheira para toda a vida afetam nosso futuro inteiro. Como nós devemos decidir em oportunidades assim? Nada sabemos acêrca das armadilhas que Satanás armou para nós. Resolver qual o caminho a seguir é, porem, o nosso dever.

Portanto, não somente é desejável mas é também necessário que contemos com alguém em quem possamos confiar sem reservas, e que esteja ao nosso lado nessas ocasiões, conhecedor do futuro inteiro. Ora, temos tal pessoa no Senhor Jesus Cristo, e Ele, sobretudo, anseia guiarnos pela vereda melhor e mais segura.

A Bíblia ensina que Deus tem um plano específico para a vida de cada um de nós (ver Efésios 2.10) Ele planejou para nós uma carreira, escolheu para nós a companheira, e até mesmo decidiu onde devemos viver e o que devemos fazer dia a dia. Em cada caso, a escolha de Deus deve ser a melhor, pois Ele nos conhece tão bem que leva em consideração cada fator. Por conseguinte, é sábio buscar a Sua vontade em todas as coisas tanto nas principais como nas secundárias.

E não somente é uma loucura, mas também é perigoso seguirmos os raciocínios de nossos limitados intelectos e os ditames de nossas

emoções, tão somente. A menos que estejamos dominados pela convicção de que o plano de Deus realmente é o melhor, dificilmente nos empenharemos por procurar conhecê-lo.

Muitos são os que fizeram da própria vida um naufrágio, por não buscarem a vontade de Deus desde a sua juventude. De fato, “é bom para um homem que traga o jugo em sua juventude” (Lamentações 3.27) Na passagem de Mateus 11.28-30, Jesus nos convida a tomar o Seu jugo sobre nós. Mas, que quer dizer tomar o jugo? Nas aldeias na Índia, os agricultores aram os seus campos com pares de bois. Os bois são mantidos juntos por meio de um jugo, atravessando em seus pescoços. Quando um garrote está sendo treinado a arar, é posto no mesmo jugo com um boi experiente. O garrote, pois é compelido a andar na mesma direção e com a mesma velocidade do boi mais velho.

É isso que significa tomar sobre nós o jugo de Jesus. Teremos então que caminhar com Jesus pela vereda que Lhe é agradável, jamais nos precipitando à Sua frente para fazer qualquer coisa sem a Sua orientação, e nem ficando para trás, quando Ele nos ordenar a dar algum novo passo de obediência. Poucos compreendem essa significação do jugo. Menor número ainda de pessoas está disposto a aceitá-lo. O boi é forçado pelo seu dono a receber o jugo sobre o pescoço. Mas Jesus nos convida. Nisso não há qualquer compulsão. Mas, quão tolos somos quando rejeitamos esse convite! Preferimos tomar o pesado jugo de nossa própria vontade obstinada, com as frustrações, derrotas e lamentações que a acompanham, ao invés de escolhermos o jugo leve de Jesus, que dá verdadeira liberdade e profundo descanso!

“Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve” (Mateus 11: 28-30).

Também lemos acerca de Enoque que ele “andava com Deus” (Genesis 5.22)- Isto é, ele não corria à frente nem se deixava ficar para trás, mas antes, andava pela vereda determinada por Deus, como quem esta sob jugo durante trezentos anos. Em resultado disso, Deus testemunhou que estava satisfeito com a vida de Enoque. (Ver Hebreus 11.5) Essa é a única maneira pela qual podemos agradar a Deus vivendo e nos movendo debaixo de Seu jugo, segundo a Sua perfeita vontade. Somente assim poderemos estar de pé em Sua presença, sem nos lamentarmos, quando Ele voltar a este mundo.

Errando quanto ao Plano de Deus

É possível que um crente erre no tocante à perfeita vontade de Deus para com a sua vida. Saul foi escolhido por Deus para que fosse rei de Israel; finalmente, porém, em resultado de sua impaciência e desobediência,

Deus foi obrigado a rejeitá-lo (Ver I Samuel 13 e 15). É verdade que Saul ainda permaneceu no trôno por mais alguns anos, mas já tinha perdido a vontade de Deus para a sua vida. Salomão é outro exemplo disso. Agradou a Deus durante os seus primeiros anos; mais tarde, entretanto, por ter-se casado com mulheres pagãs, caiu.

Por duas vês, nas páginas do Novo Testamento, somos exortados a deixar- nos advertir pelo mau exemplo dos israelitas, que pereceram no deserto. A vontade perfeita para eles era que entrassem na terra de Canaã. Todos eles, porém, com exceção de dois, perderam o melhor plano de Deus para eles, por causa da incredulidade e da desobediência. (Ver 1 Coríntios 10-1-12 e Hebreus 3.7-14). Muitos crentes, similarmente, têm perdido o perfeito plano de Deus para suas vidas, através da desobediência da transigência e isso muitas vezes na escolha feita no casamento ou na carreira.

G. Christian Weiss, em seu livro, *The Perfect Will of God* (“A Perfeita Vontade de Deus”), conta acêrca de um professor de escola bíblica que, certo dia, disse aos seus alunos: “ A maior parte da minha vida tenho vivido na Segunda melhor escolha de Deus”. Deus o chamara para a vida missionária, em seus dias de menos idade, mas ele repelira essa chamada porque preferiu casar-se. Então deu início a uma vida de negócios muito egoísta, pois trabalhava em um banco com o propósito de ganhar dinheiro. Deus continuou falando com ele por certo número de anos, mas ele se recusava a ceder. Um dia, seu filhinho caiu de uma cadeira, e morreu. Isso o lançou de joelhos, e após uma noite inteira passada entre lágrimas, na presença de Deus, entregou completamente a sua vida nas mãos de Deus. Porém, para ele já era tarde demais para ir para a Africa, aquela porta estava fechada. Ele sabia que aquele havia sido o melhor plano de Deus para a sua vida mas ele o perderá. E tudo quanto podia fazer era pedir que Deus o usasse de algum modo no resto de sua vida. Tornou-se professor de uma escola bíblica, porém nunca conseguiu esquecer-se de que esse era apenas o segundo do melhor plano de Deus.

E Weiss continua a narrar: “Desde essa ocasião tenho conhecido numerosas pessoas que podem dá um testemunho semelhante. Usualmente esses testemunhos são regados, ou, pelo menos, assinalados por lágrimas amargas. Pois, apesar de que graças a Deus, por isso o Senhor sempre tem meios de usar até mesmo aqueles que têm cometido pecados e têm passado além daquela única entrada no canal de Sua perfeita vontade, essa vida nunca mais poderá ser da maneira como Deus originalmente tencionou. É uma tragédia alguém perder a perfeita vontade de Deus para a sua própria vida. Crente, marque bem, estas palavras e este testemunho, para que você não venha a perder também a melhor escolha de Deus para sua vida. Não há dúvida que Deus usará qualquer vida que seja entregue em Suas mãos, em qualquer ponto ao longo da vereda da vida, mas estejamos entre aqueles que têm buscado a vontade divina e Lhe têm rendido a vida, quando ainda estão no começo da jornada

da existencia, e que assim evitam aqueles desvios dolorosos e vergonhosos que há ao longo do caminho”.

Simplesmente não poderemos viver a vida vitoriosa, e nem produzir o máximo para o Senhor, ou mesmo ser uma bênção para outros, em qualquer lugar que escolhermos. Alguns talvez sintam que podem selecionar a sua própria carreira ou o lugar de sua residência, para então procurarem ser testemunhas do Senhor onde quer que se encontrem. É possível que, em Sua misericórdia, o Senhor queira usar tais crentes de maneira limitada. Mas a utilidade deles, na vinha de Deus, será apenas uma fração do que poderia ter sido se porventura tivessem inquirido intensamente pelo Seu plano, permanecendo no centro de Sua perfeita vontade. O crescimento espiritual entravado e a frutificação limitada são as consequências para quem se descuida das leis de Deus e as despreza...

Se você já desobedeceu a Deus em qualquer particular, volte-se para Ele em arrependimento agora mesmo, antes que seja tarde demais. Talvez ainda lhe seja possível, tal como no caso do profeta Jonas, voltar à correnteza principal do plano de Deus para a sua vida.

Cada um de nós tem apenas uma vida. Bem-aventurado é o homem que, à semelhança de Paulo, pode dizer, no fim dela, que completou a tarefa que lhe foi determinada por Deus. (Ver II Timóteo 4.7).

“O mundo um dia desaparecerá com todas as suas paixões. Mas aquele que segue a vontade de Deus faz parte integrante do que é permanente e não pode morrer” (1 João 2.17- Phillips).

Vivei, então, com a devida noção de responsabilidade, e como quem conhece a finalidade da vida e não como quem não sabe. Fazei bom uso do tempo, apesar das dificuldades atuais. Sem hesitar, procurai firmemente aderir àquilo que sabeis ser a vontade de Deus. Que o estímulo da vossa vida não derive do vinho (há sempre o perigo de beber demasiadamente), mas seja o Espírito a estimular-vos à alma”. (Efésios 5.15-17-Philips).

“Quando me ergo perante o tribunal de Cristo,
E Ele me mostra o plano que para mim fizera,
Plano de minha vida, como houvera sido,
Se tivesse seguido Seu roteiro. E vejo

“Como O bloqueei aqui e O entravei ali,
E não Lhe queria ceder minhas vontades;
Haverá tristeza nos olhos do Salvador,
Tristeza embora Ele ainda me ame?

Ele me queria rico, mas eis que sou pobre,
Despido de tudo, salvo da Sua graça,
Enquanto a memória corre como algo perseguindo

Por caminhos que não posso mais percorrer.

Meu coração por pouco se parte
Com lágrimas que não posso verter,
Cobrirei minha face com as mãos vazias,
Inclinarei minha cabeça sem coroa.

Senhor, quanto aos anos que me restam,
Eu os entrego em Tuas mãos;
Toma-me, parte-me, amolda-me
Segundo o modelo que Tu planejaste”.

(Martha Snell Nicholson)

Sumário

- (1) O Senhor Jesus e os Seus apóstolos ensinaram que a maior honra e o maior privilégio de um homem é fazer a vontade de Deus.
- (2) É uma loucura irmos avançando para o futuro contando somente conosco mesmos, quando Deus espera para guiar-nos. Se cedermos a Ele, Deus pode salvar-nos das ciladas de Santanás.
- (3) É possível alguém perder a perfeita vontade de Deus para a sua vida, através do descuido e da desobediência.

Capítulo 2

CONDIÇÕES PARA SABER-SE A VONTADE DE DEUS

A orientação divina não pode ser considerada à parte de nossas relações pessoais com Deus. Muitos desejam os dons, mas não o Doador. Se anelarmos pela orientação, mas não temos sede do próprio Deus, não obteremos a orientação que buscamos.

Uma pessoa precisa está em comunhão com Deus, a fim de experimentar a Sua orientação na vida. Isso subentende, antes de tudo, que devemos ter uma relação vital com Cristo, mediante o novo nascimento. Porém, isso por si só não é bastante. Existem outras determinadas condições essenciais que devem ser cumpridas, se quisermos desfrutar da direção divina. Esses requisitos são mencionados em duas passagens das Escrituras, uma no Antigo e outra no Novo Testamento (ver Provérbios 3.5,6 e Romanos 12.1,2). Consideremos essas páginas em seus detalhes.

Fé

“Confia no SENHOR de tudo o teu coração e Ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3.5,6).

Há muitas pessoas que nunca chegam a conhecer qual seja a vontade de Deus, porque simplesmente não acreditam que Deus possa guiá-los. A fé é uma das condições básicas para quando estamos buscando a orientação de Deus. E quando falamos em fé não queremos meramente aludir à aceitação mental da verdade, e sim, à confiança em Deus, que vem através do conhecimento pessoal de Deus.

Quando nos falta a sabedoria (a qual consiste no conhecimento da mente de Deus em qualquer dada situação), somos convidados a pedi-la da parte de Deus e então nos é prometido que receberemos sabedoria suficiente contanto que a peçamos com fé. Mas, aquele que pede sem fé invariavelmente nada recebe. (Ver Tiago 1.5-7).

Os jovens crentes tendem a sentir que a orientação divina é algo disponível somente para os crentes maduros, que já cresceram no conhecimento do Senhor por diversos anos. E não se pode mesmo duvidar que quanto mais andamos com Deus tanto mais podemos discernir a Sua mente. Não obstante, também é verdade que Deus deseja guiar a todos os Seus filhos. O que foi dito acerca de Paulo é verdade acerca de todas nós – “O Deus de nossos pais de antemão te escolheu para conheceres a sua vontade, ver o Justo e ouvir uma voz da sua própria boca” (Atos 22:14).

Todo pai revela aos seus filhos os desejos e planos que tem para com eles – não somente no caso dos filhos mais velhos, mas também até para os mais novos. Outro tanto se dá com nosso Pai celeste. Deus afirmou na

Sua Palavra que, nestes dias do Novo Pacto (ou Testamento), todos os Seus filhos desde o menor ao maior haveriam de conhecê-Lo pessoalmente (Ver Hebreus 8.10,11). Cada um de nós, pois, pode chegar-se a Deus “com plena certeza de fé”, sabendo que Ele se deleita em fazer a Sua vontade conhecida aos Seus filhos que O buscam.

Na passagem de Hebreus 11.6, somos informados de que, sem fé, é impossível agradar a Deus. E esse versículo prossegue dizendo que aqueles que se aproximam de Deus também devem crer que Ele é o galardoador dos que O buscam intensa e diligentemente. E a evidencia da fé de uma pessoa se vê em sua persistência na oração. Aquele que duvida cessa de orar em pouco tempo. Porém, aquele que confia, haverá de agarrar-se em Deus até obter a resposta. Ora, Deus honra essa intensidade de propósitos, porque isso é produto de uma fé potente. Nada podemos receber de precioso, da parte de Deus, sem que primeiro o desejemos intensamente. “Pois dessedentou a alma sequiosa, e fartou de bens a alma faminta” (Salmos 107.9). Também declarou Deus. Buscar-me-eis, e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração” (Jeremias 29.13).

Não é verdade que, muitas vês, quando buscamos a orientação de Deus, não o fazemos de todo o coração? Quando Jesus buscou a vontade do Pai, no jardim do Getsêmani, orou intensamente, por várias vês, “com lágrimas de angústia” (Hebreus 5.7- Phillips). Quão casuais parecem ser as nossas inquirições, se comparadas com isso. Frequentemente não buscamos a vontade divina com maior empenho do que o faríamos se tivéssemos perdido uma moeda dez centavos! Não admira, pois, que não a encontremos. Porém, se dermos á vontade de Deus o valor do maior tesouro na face da terra, haveremos de buscá-la de todo o coração.

Creemos de fato, que Deus galardoa aos inquiridores diligentes? Nesse caso a nossa fé se manifestará na forma de oração incessante. Se estamos tomados pelo apaixonado desejo de cumprir a Sua vontade, em todas as áreas da nossa vida, Deus, sem dúvida alguma, haverá de revelar-nos a Sua mente. Certamente Ele honrará aquela fé que se apega a Ele até receber a resposta.

Na Bíblia, a fé geralmente aparece unida á paciência. Ambas essas qualidades são necessárias, se tivermos de herdar as promessas divinas (ver Hebreus 6.12, 15). Davi nos exorta (sem dúvida, com base na sua própria experiência) a entregar os nossos caminhos ao Senhor, confiando nEle e esperando pacientemente pelo tempo por Ele determinado. Recebemos a promessa de que o Senhor nunca nos abandonará. (Ver Salmos 37.5,7). Uma das piores de todas as tentações, quando buscamos a orientação de Deus, e a impaciência e a preocupação. Mas o coração confiante repousa.

Há certas decisões a respeito das quais nem precisamos esperar por indicações perfeitamente claras da mente do Senhor. Por exemplo, se alguém estiver buscando ao Senhor, para saber se Ele quer que inicie certa

viagem no dia 15 ou no dia 16 do mês, não é necessário esperar indefinidamente por uma palavra clara da parte de Deus.

Por outro lado, há certas decisões sobre as quais devemos esperar até que estejamos perfeitamente certos quanto à vontade de Deus. Quando pensamos em casar-nos, por exemplo, não podemos correr o risco da incerteza. Precisamos ter certeza absoluta quanto à vontade de Deus, antes de tomarmos a decisão final. E tal decisão, como é óbvio, reveste-se de muito maior importância do que aquela primeira, visto que os seus efeitos são muito mais amplos. Quanto mais importante for uma decisão, mais teremos de esperar pela certeza acerca da vontade de Deus.

Quando confiamos no Senhor, não temos receio de esperar. E não procuramos, tampouco, avançar antes do tempo determinado por Deus, com receio de perder a melhor oportunidade, devido à espera. Pois Deus é capaz de salvaguardar para nós o que houver de melhor, em cada questão. Todavia, quando agimos com impaciência, invariavelmente perdemos o melhor plano de Senhor. A Bíblia assevera que “aquele que crê... não se apressará.”(Isaias 28.16).

No vigésimo-quinto Salmo, o grande salmo de orientação”, Davi se refere, por muitas e muitas vezes, à espera no Senhor (ver os versículos 3,5 e 21). Nenhum daqueles que esperam pelo tempo certo do Senhor jamais se lalantarão por haver esperado, pois Deus trabalha em favor daquele que nEle aguarda. (Isaias 64.4; cf. Isaias 49.23).

Por muitas vezes, somente quando esperamos é que Deus pode esclarecer-nos a Sua mente. James McConkey, em seu opúsculo intitulado Guidance (“Orientação”), escreveu: “Algumas vezes se tira da torneira um copo d’água turva e lamacenta. Como se pode aclarar essa água? Basta pôr o copo de água suja sobre uma mesa. Momento após momento, os sedimentos se irão depositando no fundo do copo. Gradualmente ela já está tão limpa que se pode distinguir objetos através dela. E tudo foi produzindo pela simples espera. No terreno da orientação, a lei é a mesma. Nesse caso, por igual modo, o grande precipitante divino é a espera.... Enquanto o fazemos, os sedimentos se vão acumulando no fundo..As coisas banais assumem seu lugar apropriado e subordinado. E as coisas importantes são ressaltadas em sua devida importância. A espera é a solução de tudo... A vasta maioria dos nossos enganos é cometida porque negligenciamos tal aspecto. A pressa, quase sempre, é apenas um ardil de Satanás. E não um elemento necessário à orientação...

Algumas vezes nossa perplexidade é tão profunda que temos a impressão de que jamais receberemos qualquer orientação. No que concerne a essas ocasiões, o salmista nos dá preciosa mensagem em sua palavra, acerca dos que vigiam à noite. Diz ele: “ A minha alma anseia pelo Senhor, mais do que os guardas pelo romper da manhã” (Salmo 130.6). ora, como é que os homens esperam, noite a dentro, que amanheça? A resposta tem quatro aspectos:-

Eles vigiam nas trevas.
Eles vigiam por aquilo que surge lentamente.
Eles vigiam por aquilo que vem com certeza.
Eles vigiam por aquilo que, ao chegar, finalmente, traz a luz do dia.

Assim também se dá conosco, quando esperamos por orientação divina. Com frequência, nossa perplexidade é tão extrema que parece estarmos esperando em trevas totais. Geralmente, quando esperamos, tal como no caso daqueles que aguardam a chegada da aurora, também parece que os primeiros raios da madrugada surgem, oh, tão lentamente! Porém, da mesma maneira que nunca houve vigília que não terminasse por alcançar o romper do dia, assim igualmente, a nossa noite de incerteza por certo termina por atingir a luz matinal da orientação divina. E assim como o lento alvor da madrugada, ao chegar finalmente, traz luz e benção sem medida, semelhantemente, quando a orientação, dada por Deus, finalmente irrompe sobre nós, de tal modo alegra-se a nossa alma anelante, e de tal modo se ilumina a nossa vereda, antes anuviada, que quase chegamos a esquecer os longos dias em que esperamos entre trevas”.

Cuidado com a pressa. A impaciência sempre se origina da incredulidade. Foi dito sobre os israelitas no deserto que “não lhe aguardaram os desígnios” (Salmos 106.13). Por isso mesmo é que perderam o melhor plano de Deus. Que Deus nos livre de tal tragédia!

Auto-desconfiança

“Não te estribes no teu próprio entendimento.. e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbio 3.5,6).

Aquele que nunca desconfiou de sua sabedoria natural, quanto às realidades espirituais, ainda aprenderá uma das lições mais fundamentais da vida cristã. A inteligência parva não pode. Por si mesma, privar um homem do conhecimento da vontade de Deus, se ele estiver dependendo de Deus. Porém, a altiva dependência da própria astúcia e previsão, pode ter esse resultado. Paulo diz, em Filipenses 3:3, que o crente deveria ser caracterizado pela falta de confiança em si mesmo.

Paulo foi poderoso intelectual; mais, apesar disso, teve que desconfiar de si mesmo e depender de Deus. Com base em sua própria experiência, escreveu aos crentes de Corinto :” Se alguém dentre vós se julgar sábio neste mundo, renuncie à sua sabedoria para ser instruído na que é verdadeira. Saiba que a sabedoria deste mundo não passa de loucura diante de Deus”.(1 Coríntios 3.18, 19- Philips.) A sabedoria mundana é um obstáculo para quem quer conhecer a vontade de Deus, pelo que também é mister que seja rejeitada.

A fim de que a última declaração acima não seja mal entendida, que me seja permitido adicionar uma palavra de esclarecimento. A rejeição à sabedoria mundana não indica o desuso de nossas faculdades intelectuais.

Paulo usava essas faculdades, e seria inconcebível que ele houvesse solicitado a outros que não se utilizassem das mesmas. A sabedoria mundana também não pode referir-se à educação e à erudição pois tanto o erudito Paulo como os simples coríntios (para quem ele escrevia) tiveram que desfazer-se dela. Mas esta expressão alude à medida de confiança que depositamos em nossa própria esperteza, sem importar se a nossa erudição é grande ou pequena. Essa é enfermidade que pode afligir tanto a sábios como a ignorantes.

A Bíblia compara os crentes a ovelhas. Uma ovelha é um animal tólo, incapaz de descobrir seu próprio caminho em redor, por ter visão excessivamente curta. Sua única segurança consiste em seguir o pastor, por onde quer que ele vá. Ora, esse é um fato por demais humilhante para que o homem que confia em si mesmo reconheça. Seu orgulho haverá de revelar-se ante a própria sugestão de que ele é embotado no tocante às questões espirituais. Contudo, essa total descofiança no próprio “eu” é um princípio preliminary inescapável para quem quer receber a orientação divina em sua vida. Davi se colocou no lugar de ovelha, perante o Senhor, tendo alcançado, desse modo, a orientação divina: “O Senhor é o meu Pastor....Ele me guiaEle me guia....” (Salmo 23.1-3).

A menos que o homem se humilhe e assuma essa posição de inferioridade, não poderá conhecer os caminhos de Deus. “Guia os humildes na justiça, e ensina os mansos o seu caminho”, disse Davi, em Salmos 25.9. A autoconfiança talvez pareça boa para o homem mundano, mas certamente não é própria para um filho de Deus. Nisso reside a razão pela qual há tantos crentes que perdem o plano de Deus relativo às suas vidas. Confiados em suas habilidades pessoais, não buscam a vontade divina com todo o fervor. Antes, dependem do próprio gênio, e isso os desvia.

Por muitas vezes Deus permite que haja o fracasso e o caos em nossas vidas, a fim de que possamos perceber a depravação total de nossos corações e quão indigno de confiança é o nosso falível intelecto, para que, desse modo, aprendamos que é mister nos apegarmos mais intimamente ao Senhor. Uma das principais lições que o Senhor Jesus procurou ensinar aos Seus discípulos foi que, sem Ele, nada poderiam fazer . (Ver João 15.5). Mas eles demonstraram ser muito lentos no aprendizado dessa lição; e a mesma coisa se dá conosco.

O homem humilde, porém, que reconhece as suas limitações e depende exclusivamente de Deus, descobrirá a vontade divina sem dificuldade. Por outro lado, o doutor em teologia, se for autoconfiante, já que depende de seu treinamento em seminário, será deixado a tatear no escuro.

Obediência em todos os Pontos:

“Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3.6).

Algumas vezes estamos prontos a receber orientação em um área de nossas vidas, mas não nos mostramos tão dispostos a recebê-la em outras áreas. Por exemplo, podemos buscar intensamente a vontade de Deus quanto ao matrimônio, sem nos importarmos de fazer o mesmo quando procuramos um emprego. Ou vice-versa. Ou então podemos buscar a orientação divina sobre como e onde devemos passar as férias anuais, mas nunca Lhe perguntamos como devemos gastar o nosso dinheiro.

Isso se deve ao fato de que nos inclinamos a desejar a orientação de Deus somente quando isso nos convém. É preciso que se passe muito tempo antes que os motivos egoístas sejam totalmente expurgados de nossos corações. Buscamos saber a vontade divina em certas questões, porque não queremos equivocarnos naquilo que nos causa sofrimento ou prejuízo. O motivo de tal busca, entretanto, não é que agrademos a Deus, e sim, que nos sintamos confortáveis e prósperos. Por isso mesmo, deixamos de receber a orientação divina, porquanto Ele prometeu guiar somente aqueles que O reconhecem em todos os Seus caminhos, que acolhem alegremente a Sua orientação, em todos os particulares da vida.

Há muitas áreas acêrca das quais a vontade de Deus já foi revelada para nós, nas Escrituras. Por exemplo, a Bíblia afirma que Deus quer que sejamos santos e agradecidos: “Pois esta é a vontade de Deus, a vossa santificação...”

“Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus convosco” (1 Tessalonicenses 4.3 e 5.18).

Por igual modo, somos informados de que o Senhor espera que amemos ao próximo como a nós mesmos. (Ver Romanos 13.9) Se porventura já recebemos o perdão de Deus e a salvação, devemos desejar bênçãos idênticas para os nossos semelhantes. A vontade de Deus, nessa área, está claramente revelada nas páginas do Novo Testamento: devemos ser Suas testemunhas (Ver Atos 1.8).

O amor ao próximo resulta, primariamente, no interesse pelas suas necessidades espirituais, embora não exclua suas demais necessidades. Deus afirmou: “ Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres desabrigados, e se vires o nu, o cubras, e não te escondas do teu semelhante? Então romperá a tua luz como a alva, a tua cura brotará sem detença a tua justiça irá diante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda; então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás por Socorro, e Ele dirá: “Eis-me aqui”. Se tirares do meio de ti o jugo, e o dedo que ameaça, o falar injurioso; se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita, então a tua luz nascerá nas

trevas, e a tua escuridão sera como o meio dia. “O Senhor te guiará continuamente” (Isaias 58.7-11). Deus Se deleita em revelar Sua mente àqueles que se interessam, desinteressadamente, pelas necessidades, alheias.

Se não obedecermos ao Senhor, justamente nas áreas em que Ele já nos revelou a Sua Vontade, então não poderemos embalar a esperança de que Ele nos guie em outras esferas da vida. Pois um dos principios da orientação divina é que Deus jamais dá maior luz para aquele que ignora a luz que já possui. Deus nunca nos mostrará o Segundo passo, antes de havermos dado o primeiro. “A medida que fordes avançando, passo a passo, eu vos abrirei á vossa frente o caminho”, é a Sua promessa(ver Provérbios 4.22-paráfrase). Deus está muito interessado em cada passo que damos. “O Senhor firma os passos do homem bom, e no seu caminho se compraz” (Salmos 37.23).

E eis uma outra promessa de orientação, feita aos obedientes: “Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir; e, sob as minhas vistas, te darei conselho. Não sejas como o cavalo ou a mula, sem entendimento, os quais com freios e cabrestos são dominados; de outra sorte não te obedecem” (Salmos 32.8,9). (O cavalo se caracteriza pela impaciência, sempre querendo corer precipitadamente á frente, ao passo aue a mula é conhecida pela sua obstinação, recusando-se, com freqüência, a avançar. Devemos evitar ambas essas atitudes).

Deus fala às nossas consciências quando nos mostramos desobedientes. Devemos cuidar, portanto, de sempre dar ouvidos á voz da consciência. Disse Jesus: “São os teus olhos a lâmpada do teu corpo; se os teus olhos forem bons, todo os teu corpo será luminoso; mas se forem maus, o teu corpo ficará em trevas”. (Lucas 11.34). O que Jesus quis dizer ao referir-se ao olho? Vê-se, em Mateus 5.8, que Ele vinculou a visão espiritual à pureza de coração. Portando, o olho deve fazer, aqui, alusão à consciência, a qual, uma vez odedecida, conduz-nos constantemente à pureza de coração.

Por si só, a consciência não é a voz de Deus, pois deve ser educada e é determinada pelos princípios, em que uma pessoa alicerça a sua vida. Porém, se a consciência for constantemente ouvida e posta em conformidade com os ensinamentos da Bíblia, haverá de refletir, crescetemente, os padrões divinos. Assim sendo a promessa, em Lucas 11.34, é que se mantivermos limpa a própria consciência, em nossas vidas diárias, não poderemos ouvir a voz do Espírito Santo, quando estivermos buscando a orientação de Deus. A obediência instantânea a Deus, quando Ele fala conosco, é um dos segredos da orientação divina.

Li recentemente acêrca de um jovem de quinze anos, cego de nascença, que pilotou e aterrissou um avião com toda a segurança. Mas esse feito notável foi realizado porque ele obedecia instantaneamente a todo ordem que lhe era dada por seu piloto instrutor. Quando temos que enfrentar os múltiplos problemas da vida, podemos sentir-nos como um

cego que busca aterrissar um avião em uma pista desconhecida e invisível. Porém, se desenvolvermos o hábito da imediata obediência às ordens descobriremos que podemos aterrissar com plena segurança.

Entrega Incondicional

“Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experiemnteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12.1,2).

O Novo Testamento exorta-nos a nos fazermos escravos do Senhor. Paulo chamou a si próprio de escravo voluntário de Jesus Cristo. No Antigo Testamento havia duas classes de servos: os escravos e os servos contratados. Um escravo, diferentemente do servo contratado, jamais era pago. Era comprado por seu senhor a troco de dinheiro, e, em resultado disso, tudo quanto possuía, pertencia a seu senhor. Ora, é isso o que todo crente deve reconhecer que é –um escravo. O nosso tempo, o nosso dinheiro, os nossos talentos, a nossa família, as nossas possessões, as nossas mentes e os nossos corpos - tudo - pertence ao Senhor, porquanto tudo é dEle, por direito de compra, efetuada na cruz. (Ver 1 Coríntios 6.19,20).

Pelas razões acima expostas, somos exortados a apresentar nossos corpos a Deus, de uma vez para sempre, como se fossem um sacrifício vivo, tal como os holocaustos, oferecidos no Antigo Testamento. Os holocaustos , diferentemente das ofertas pelo pecado, eram totalmente oferecidos a Deus, simbolizando a total dedicação do ofertante ao Senhor. Quando um homem oferecia um holocausto, nada recebia de volta. Deus podia fazer o que quisesse com tal oferta. Ora, os holocaustos tipificavam a cruz do Calvário, onde o Senhor Jesus se ofereceu totalmente ao Pai, dizendo:

“Pai, não a minha mas a tua vontade seja feita”. É isso que significa apresentarmos nossos próprios corpos como um sacrifício vivo a Deus. Precisamos morrer para nossa própria vontade e preferência, no que concerne a como e a onde devemos ser usados por Ele. Só assim podemos saber a Sua vontade.

A ausência de tal entrega a Deus usualmente é a principal razão pela qual somos incapazes de determinar a vontade de Deus. Nossa entrega às mãos do Senhor com frequência se faz com reservas. Não estamos realmente dispostos aceitar qualquer coisa que Deus nos deseje oferecer.

Conheci de certa feita um homem que estava disposto a aceitar qualquer vocação, exceto a do ministério do evangelho. Então disse-lhe que essa reserva é que o impedia de saber claramente qual era o plano de Deus para sua vida.

Mas quando, finalmente, ele cedeu tudo ao Senhor, imediatamente adquiriu mais profunda certeza acerca da vontade de Deus. Deus não o chamou para o ministério, mas queria que ele estivesse disposto a tudo.

Muitos daqueles que apelam para Deus, sob o pretexto de quererem saber-Lhe a vontade, realmente querem apenas Sua aprovação para a vontade que eles já escolheram. Por esse motivo não obtêm qualquer resposta da parte do Senhor. Quão prontamente os nossos problemas de orientação seriam solucionados, se ao menos nos entregássemos, sem quaisquer reservas, aos cuidados de nosso Senhor, dizendo Lhe: “Senhor, estou disposto a aceitar qualquer coisa, contanto que me assegures que essa é a Tua vontade. Decide por mim, Senhor. Quanto a essa questão, não tenho preferências”. Foi a disposição que Abrão mostrou de ir a qual quer lugar, a fim de fazer qualquer coisa, e em qualquer ocasião, em favor de Deus, que fez dele o “ amigo de Deus”.

George Mueller, de Bristol (na Inglaterra), era homem de profunda fê, que sabia discernir a vontade de Deus com grande exatidão. Sobre tal particularidade, declarou ele: “No começo, procuro conduzir o meu coração a um estado tal que ele fique sem qualquer vontade própria acerca de determinada questão. Nove décimos dessas dificuldades são eliminadas quando os nossos corações se dispõem a fazer a vontade do Senhor, sem importar qual seja ela. Quando alguém se encontra verdadeiramente nesse estado de alma, usualmente bem pouco ainda lhe resta para que venha a saber qual seja a vontade de Deus”.

Certos indivíduos querem, primeiramente, saber qual é a vontade de Deus, antes de resolverem se mostrarão obedientes ou não. Mas o Senhhor Deus não revela a Sua vontade a tais indivíduos. O Senhor Jesus asseverou: “Se alguém quiser fazer a vontade dele, conhecera...” (João 7.17). A disposição de cumprir qualquer coisa que tenha sido ordenada por Deus é a atitude única que nos qualifica para sabermos qual seja a perfeita vontade do Senhor. E isso se aplica tanto às questões importantes como às que são relativamente destituídas de importância.

“Escolhe para nós, Deus nem deixes
nossa fraca vontade.
Furtar-nos o bem que designaste
para nós;
Escolhe para nós, Deus; Tua sabedoria
não erra,
E somos apenas insensatos e cegos”.

Uma Mente Renovada

“E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12.2).

O mundanismo tapa os ouvidos de nosso espírito, impedinho-nos de ouvir a voz de Deus. Toda a pessoa que vive neste mundo é afetada por esse espírito. Ninguém pode escapar à sua influência. Desde a meninice, cada um de nos insufla em si mesmo, dia a dia, maior ou menor porção do espírito deste mundo – através daquilo que ouvimos, vemos e lemos. E isso afeta especialmente as nossas mentes, influenciando a nossa maneira de pensar. E as decisões que fazemos se alicerçam, antes de tudo, em considerações mundanas.

O Espírito de Deus, que vem habitar em nós ao “nascermos de novo”, opõe-se ao espírito deste mundo, pelo que também deseja renovar totalmenmte a nossa maneira de pensar. O propósito final de Deus a nosso respeito é que sejamos moldados Segundo a imagem de Seu Filho. Essa é a porção primária de Sua vontade para com todos nós. Tudo o mais – com quem devemos contrair matrimônio, onde devemos viver e trabalhar – é secundário. E todas as relações de Deus conosco visam essa finalidade a fim de que nos tornemos selhantes a Jesus. (Ver Romanos 8.28,29). Porém, isso só pode cumprir-se em nós se permitirmos que o Espírito Santo renove, diariamente, as nossas mentes. Quanto mais forem elas renovadas, tanto mais exatamente seremos capazes de discernir a vontade divina nas encruzilhadas da vida.

Basicamente, o mundanismo não é algo externo –como frequentar cinemas, beber, fumar, usar vestes dispendiosas e de acordo com a moda, usar jóias ou viver na extravagância. Tais coisas podem denotar uma pessoa mundana, mas são apenas expressões externas de seus mundanos processos de pensamento. A conformidade com o mundo é algo que existe, essencialmente, na mente do indivíduo, exibindo-se de vários modos, mormente em suas decisões. Por exemplo, quando considera um emprego ou uma carreira profissional, uma pessoa mundana se deixará governar principalmente por fatores como o salário, as possibilidades de promoção, o conforto, o lazer, as suas conveniências pessoais, etc. E, ao planejar casar-se, deixar-se-à influenciar por pontos como a posição da família, o nível social, a beleza física ou as posses materiais.

As decisões tomadas por um crente , por outro lado devem ser determinadas, primariamente, por fatores espirituais, que, não obstante, não impedem que outras coisas sejam levadas em conta. Nossas principais preocupações deveriam ser a glória de Deus e a propagação do Seu reino. Por esse motivo é que o Senhor ensinou-nos a orar, antes de tudo, “santificado seja o teu nome, venha o teu reino.... “,e somente então disse.”.... seja feita a tua vontade...”

É vital o processo de discernir e eliminar os motivos mundanos, se quisermos saber a vontade de Deus. Dizer, “Senhor, guia-me”, quando nossos motivos são egoístas, é uma blasfêmia. Nesses casos, é muito melhor dizermos que foi nossa a decisão, do que tomarmos o nome de Deus em vão, dando a tudo uma capa de espiritualidade para ocultar o nosso mundanismo. E nada ganharemos se tentarmos apenas convencer a outros

(ou mesmo a nós próprios) de que estamos fazendo a vontade de Deus. Afinal de contas, a Deus ninguém engana. Segundo ensina a Bíblia: “Todos os caminhos do homem são puros aos seus olhos, mas o Senhor pesa o espírito”, Todo caminho do homem é reto aos seus próprios olhos, mas o Senhor sonda os corações” (Provérbios 16.2 e 21.2).

A renovação da mente resulta em que comecemos a pensar conforme pensa o Senhor, a percebermos as situações e as pessoas Segundo Ele as vê. A mente de Paulo já estava tão profundamente renovada que ele ousou dizer que tinha a mente de Cristo, e de que não mais via as pessoas de um ponto de vista meramente humano. (Ver I Coríntios 2.16 e II Coríntios 5.16). Sua oração, em favor dos crentes de Colossos, é que eles, por igual modo, fossem também transformados: “ Pedimos ainda a Deus para que vejais as coisas, por assim dizer, do seu ponto de vista, através duma grande percepção e compreensão de espírito” (Colossenses 1.9 – Phillips).

Essa transformação mental nos capacitará a saber o quê agrada ao Senhor, como também o que não Lhe é agradável dessa maneira seremos capacitados a discernir mais facilmente a Sua vontade, nas mais diferentes situações em que nos encontrarmos. A promessa de Deus, nesta nossa época do Novo Testamento, diz o seguinte: “Esta é a aliança que firmarei... Nas suas mentes imprimirei as minhas leis, também sobre os seus corações as inscreverei Porei nos seus corações as minhas leis, e sobre as suas mentes as inscreverei” (Hebreus 8.10 e 10.16). Essa renovação nos conferirá o entendimento não somente acêrca da vontade de Deus, mas também acêrca do Seu método e dos seus propósitos. Saberemos não apenas o quê Deus quer que façamos, mas também como Ele quer que o façamos, e por que razão . A realização da vontade divina pode ser algo enfadonho se não soubermos apreciar os propósitos de Deus. Mas, quando já sabemos apreciá-los, então se torna a vontade de Deus para nós o que era para Jesus – um deleite. É devido à nossa ignorância que tememos a vontade divina. Se a conhecêssemos melhor, nos alegraríamos em cumprir cada uma de Suas ordens.

Como podem ser renovadas as nossas mentes ? A esposa que vive em íntimo companheirismo com seu esposo de todo o coração, haverá de ir penetrando, mais e mais, na mente dele e em seus modos, à medida em que os anos forem passando. Outro tanto se aplica ao crente e ao seu Deus. O novo nascimento se assemelha ao casamento com o Senhor Jesus. A partir dessa experiência inicial, devemos prosseguir, para andarmos em comunhão íntima com Ele, conversando com o Senhor dia após dia.

Devemos também permitir que o Senhor fale aos nossos corações todos os dias, por meio da Sua Palavra, como também mediante a disciplina das provações pelas quais Ele nos queira fazer passar na vida. Desse modo, haveremos de ir sendo crescentemente conformados segundo a imagem de nosso Senhor (ver II Coríntios 3.18). Se negligenciarmos a meditação diária sobre a Palavra de Deus, ou a comunhão da oração com o

Senhor, descobriremos que é extremamente difícil determinar a mente de Deus. Mas a meditação sobre a Palavra de Deus pode corrigir os nossos caminhos distorcidos e a nossa maneira errônea de pensar, tornando-nos dotados de mente espiritual e de sensibilidade para com a voz de Deus.

Só podemos reconhecer a voz de Deus se nos acostumarmos a ouvi-la. Um novo convertido, certa ocasião, perguntou de um maduro servo do Senhor por que era que, embora Cristo houvesse dito: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz”, contudo, ele mesmo não podia ouvir a voz do Senhor. E o servo de Deus replicou: “É verdade que as ovelhas do Senhor ouvem a Sua voz; mas também é verdade que os cordeirinhos precisam aprender a distingui-la.

Um filho identifica com facilidade a voz de seu pai, por tê-la ouvido por tantas vezes. Mas, mesmo assim, é somente se escutarmos constantemente a voz do Senhor que seremos capazes de distingui-la acima do bulício e do clamor de outras vozes, que soam em nossas mentes, quando buscamos a vontade de Deus. Se você está habituado a ouvir a voz do Senhor então, nos momentos de emergência, cumprir-se à Sua promessa, a qual declara: “Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo : Este é o caminho, andai por ele “ (Isaías 30.21).

Por outro lado, se nos voltarmos para Deus somente nas emergências, dificilmente haveremos de ouvir-Lhe a voz, em qualquer sentido. Alguns dos filhos de Deus vivem tão atarefados que não lhes sobra tempo para escutarem a voz do Senhor em suas vidas diárias; mas, chegados os momentos de crise, querem saber imediatamente a Sua vontade. Falando acerca de tais homens, G. Christian Weiss declarou que a atitude das orações deles em uma emergência qualquer, se parece com isto: “Senhor Jesus, tenho andado tremendamente ocupado, e não tenho tido muito tempo de falar contigo. Perdoa-me. Mas agora, Senhor, estou em apuros, e preciso saber qual é a Tua vontade sobre esta importantíssima questão, até às dez horas de amanhã. Portanto, Senhor, apressa-Te em revelá-la para mim. Amém”. Entretanto, a vontade de Deus jamais é revelada dessa maneira, e nem para essas pessoas.

A comunhão diária com Deus, através da meditação e da oração é algo vital, se desejamos receber a orientação de Deus para as nossas vidas.

Sumário

Se quisermos descobrir qual é a vontade de Deus, antes de tudo teremos que cumprir as seguintes condições:

1. Precisamos crer que Deus revelará a Sua vontade para nós. Essa fé se caracterizará por um intenso desejo e por grande paciência. Devemos estar dispostos a esperar pelo tempo determinado pelo Senhor.

2. Precisamos desconfiar de nossa esperteza própria, dependendo humildemente do Senhor. Não precisamos rejeitar a nossa capacidade intelectual, mas a nossa confiança deve estar firmada em Deus, e não em nós mesmos.
3. Devemos estar dispostos a cumprir a vontade de Deus em todas as particularidades da nossa vida, e não quanto apenas a algumas delas. Precisamos ser obedientes à luz que o Senhor já nos tenha conferido, conservando também, sempre pura, a própria consciência.
4. Precisamos entregar-nos, sem quaisquer reservas, às mãos de Deus, dispondo-nos a aceitar qualquer coisa que Ele determine para nós.
5. Precisamos andar diariamente com Deus, dando ouvidos a tudo quanto Ele nos queira dizer. Por semelhante modo, devemos permitir-Lhe renovar as nossas mentes, livrando-nos de processos mundanos do pensamento.

Capítulo 3

ORIENTAÇÃO PELO TESTEMUNHO ÍNTIMO

Quando abordamos o tema dos meios que Deus usa para guiar-nos, temos que conservar em mente o fato de que os princípios bíblicos são mais importantes do que as experiências que têm até mesmo homens e mulheres piedosos. Deus não está obrigado a operar segundo qualquer padrão que estabelecermos. Deus é soberano, e em certas oportunidades, pode preferir usar o que é miraculoso, ao invés de utilizar-se dos meios normais de orientação. Ele guiou o povo de Israel no deserto por meio de uma coluna de nuvem, de dia, e por uma coluna de nuvem, de noite, e por uma coluna de fogo, de noite, mas esse método cessou quando os israelitas entraram em Canaã.

O livro dos Atos dos Apóstolos relata alguns poucos casos de orientação extraordinária. Um anjo falou a Felipe, dizendo-lhe que deixasse Samaria e fosse a uma estrada deserta (ver Atos 8.26). Ananias foi dito pelo Senhor, em visão, que fosse ao encontro de Saulo (ver Atos 9.10-16). Pedro teve uma visão na qual Deus lhe revelou que ele deveria anunciar o evangelho aos gentios (ver Atos 10.9-16). Paulo recebeu uma visão, que o orientou para que fosse Macedônia (ver Atos 16.9). E esse mesmo apóstolo também se referiu a uma ocasião em que o Senhor lhe deu orientação, em Jerusalém, através de uma visão. (Ver Atos 22.17-21). Mas tudo isso forma a exceção, e não a regra.

Não podemos repelir inteiramente a possibilidade de Deus dirigir os Seus filhos de maneira semelhante, hoje em dia. Porém, tal como se lê no livro de Atos dos Apóstolos, tais casos são raros. Neste livro ocupamo-nos tão-somente com os meios normais de orientação.

Segundo todas as aparências, nos tempos do Antigo Testamento, era coisa fácil determinar a vontade de Deus. A lei de Moisés era clara e específica quanto a muitos particulares. Os israelitas, no deserto, tinham apenas que observar e seguir a coluna de nuvem, durante o dia, e a coluna de fogo, durante a noite. Não era mister que fossem homens espirituais para que soubessem quando e para onde teriam que movimentar-se. Precisavam apenas de vista boa. E quando o sumo sacerdote procurava descobrir a vontade de Deus, tudo quanto tinha que fazer era lançar o “Urim e o Tumim”, na presença do Senhor, e eles indicariam “Sim” ou “Não”. Tudo era assim tão simples, porque a orientação era externa, podendo ser facilmente apreendida pelos sentidos físicos do homem.

Dependendo do Espírito Santo :

Em contraste com tudo isto, saber qual é a vontade de Deus parece ser algo muito mais difícil para nós, nestes nossos dias e nesta época. A razão disso é que Deus quer que provemos por nós mesmos qual seja a Sua

perfeita vontade. (Ver Rom 12.2). O Espírito Santo agora vem habitar nos crentes, para que seja o seu Guia, e Ele substituiu todos os meios externos de orientação que havia nos tempos do Antigo Testamento. A orientação externa visa os imaturos. A orientação íntima é para os maduros e é dessa maneira que Deus deseja conduzir todos os Seus filhos, hoje em dia.

Quando procuramos saber a vontade de Deus, é necessário que determinemos o quê o Espírito Santo procura dizer aos nossos espíritos. É essencial, por conseguinte que procuremos viver cheios do Espírito Santo. A Bíblia recomenda: “por esta razão não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor. E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito” (Efesios 5.17,18). E as palavras de Lucas 4.1 também são significativas: “Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto”. Durante toda a Sua vida terrena o Senhor Jesus se deixou governar e guiar somente pelo testemunho íntimo do Espírito Santo – e jamais pela coação ou pelos conselhos humanos, ou mesmo pelos apelos de quem Lhe tinha simpatia.

Esse espírito sensível para com a voz do Espírito também podia ser encontrado entre os crentes primitivos. No Livro de Atos dos Apóstolos vemos Filipe a agir Segundo os impulsos íntimos do Espírito, o que o levou a aproximar-se da carruagem do estadista etíope (Ver Atos 8.29). Vemos Pedro a obedecer a voz interna do Espírito, que o dirigiu à casa de Cornélio. (Ver Atos 10.19,20). E vemos os líderes da Igreja de Antioquia, que foram levados a reconhecer o testemunho do Espírito Santo, em seus próprios espíritos, confirmando a chamada de Saulo e Barnabé para o serviço missionário no estrangeiro. (Ver Atos 13.2). O mesmo Espírito deseja guiar cada um de nós, hoje em dia, em todas as nossas decisões.

Reconhecendo a Voz do Espírito

O Espírito Santo fala conosco por intermédio de certa pressão íntima, ao nível de nossos espíritos, e não através de alguma voz audível. Ele nos impele intimamente a agir ou não de certa maneira. Normalmente, isso resulta do tempo dedicado à oração, em que pesamos as vantagens e desvantagens de qualquer dada curso de ação. No entanto, o Espírito Santo Também pode dar-nos um súbito impulso íntimo, para que vamos a algum lugar ou para que façamos alguma coisa. Porém, impulsos repentinos para fazer coisas ridículas também podem vir da parte do diabo ou de nossos próprios espíritos. Assim, pois, devemos ter cautela. Mas, em caso algum, O Espírito Santo jamais nos guiará de maneira contrária aos ensinamentos da Bíblia.

Podemos distinguir a voz do Espírito Santo mediante a pressão cada vez mais forte que Ele exerce em nossos espíritos, bem como por meio da tranquilidade crescente que Ele confere às nossas mentes, conforme continuamos orando sobre a questão. “A mente fixada no Espírito é vida e paz” (Romanos 8.6 - de uma tradução Americana, NASB). A voz do diabo

usualmente é atormentadora, e frequentemente se faz acompanhar de ameaças de julgamento, se não obedecermos instantaneamente. Mas Deus, invariavelmente, nos dá tempo suficiente para considerarmos e para termos a certeza acêrca da Sua vontade.

Em algumas ocasiões o Espírito Santo pode levar-nos a fazer algo que as nossas mentes não podem entender plenamente. Stephen Grellet, um pregador norte-americano, de certa feita foi levado pelo Espírito a um acampamento de corte de árvores, o qual encontrou deserto. Contudo, tão certo estava ele sobre a orientação que recebia que entrou no salão de refeições, que estava vazio, e pregou seu sermão. Muitos anos mais tarde, um homem se aproximou de Grellet, em Londres; relembrando o pregador do incidente, disse ele que era o cozinheiro do acampamento, e que era o único homem que se encontrava ali naquele dia. Escondera-se do lado de fora de uma janela e ouvira o sermão pregado por Grellet. Convertera-se e se entregara ao serviço do Senhor. Tal orientação divina, entretanto, é extremamente rara.

Com frequência não nos é fácil distinguir entre a voz de nosso próprio coração e a voz do Espírito, visto que nossos corações são tão enganadores. Por exemplo, quando consideramos a possibilidade de escolher a alguém como esposa ou esposo, facilmente podemos confundir a pressão emocional e os sentimentos crescentes de paz e alegria, em cada consideração do passo proposto com o testemunho do Espírito Santo. As possibilidades de equívoco, entretanto, são consideravelmente diminuídas se examinarmos os nossos motivos e nos certificarmos de que desejamos tão somente a glória de Deus, estando preparados para aceitar qualquer coisa que Ele escolha para nos. Usualmente é quando essa entrega não se verifica, ou quando nossos motivos são egoístas, que nos desviamos.

A vontade de Deus, algumas vêzes, pode ser exatamente conforme gostamos; mas, por semelhante modo, pode ser aquilo de que instintivamente não gostamos. Não precisamos pensar que a vontade de Deus é sempre o curso de ação mais difícil que jaz à nossa frente. Mas também não precisamos pensar que é o caminho mais fácil. Quando nos encontramos em uma situação difícil ou em uma tarefa árdua, geralmente somos tentados a fugir daquele lugar. E isso pode ser bem facilmente confundido com a orientação do Espírito.

Nessas oportunidades, se ficarmos na dúvida, é melhor darmos o passo mais difícil e confiar que Deus nos propiciará a Sua graça, a fim de manifestar a vitória de Cristo naquela nossa situação.

Uma providência prática, para quando tivermos de resolver qual atitude devemos tomar, é a de prepararmos uma “folha de balanço”. Deve-se traçar uma linha vertical, no meio de uma folha de papel; de um dos lados ficam as razões favoráveis a fazer uma coisa específica, e do outro lado são registradas as razões contrárias. Então se deve orar diariamente acêrca dessas razões, revisando a lista quando for necessário. E que

estajamos sinceramente dispostos a aceitar um ou outro curso de ação. Continuamos orando, e enquanto isso, o Espírito Santo nos dará testemunho íntimo, em nossos espíritos, sobre o quê devemos fazer.

Percebendo a Importância do Espírito

É essencial que reconheçamos a importância do testemunho íntimo do Espírito Santo, porquanto esse é o principal meio pelo qual Deus guia os Seus filhos em nossos dias. Sempre nos cumpre obedecer aos impulsos íntimos do Espírito, bem como aos Seus freios. E não é bastante que um crente se guie pelo princípio de certo e errado. Isso ficou para o tempo do Antigo Pacto. Dentro do Novo Pacto de Deus, somos convocados para viver em um nível mais alto – participando da própria vida de Deus e sendo governados por essa vida. Esses dois planos de existência são simbolizados pelas duas árvores do jardim do Éden, isto é, a árvore do conhecimento do bem e do mal, e a árvore da vida. É bom possuímos um código moral que nos diga o que é bom e o que é mau, vivendo de acordo com esse padrão. Mas isso é reverter à existência “debaixo da lei”. O padrão do Cristianismo é mais elevado do que isso (Ver Mateus 5.17-48).

Watchman Nee, em seu livreto, *Two Principles of Conduct* (“Dois Princípios de Conduta”) diz: “ E realmente de admirar que o objetivo de tão grande número de crentes seja apenas a conformidade com um padrão externo, embora aquilo que Deus nos deu, por meio do novo nascimento, não seja grande quantidade de novas regras e regulamentos, que devêssemos observar. Deus não nos conduziu a algum novo Sinai, e nem nos impôs uma, nova coleção de mandamentos com o seu ‘Farás’ e ‘Não farás..... Na qualidade de crente, você possui agora a vida de Cristo, e são as reações de sua vida que nos compete considerar, se, quando antecipamos qualquer ação, houver um impulso de vida em nosso íntimo, que nos impele a essa ação; se houver uma reação positiva por parte da vida íntima; se houver a ‘unção’ no homem interior (ver 1 João 2.20, 27), então poderemos seguir com confiança o caminho proposto. A vida interior indicou isso. Porém, quando a vida interior começa a enlanguecer quando resolvemos fazer algo, então poderemos saber que aquela ação deve ser evitada, por mais recomendável que possa parecer a mesma.

Convém que percebamos que a conduta de muitos não-crentes é governada pelo princípio de certo e errado. E no que diferiria um crente de um não-crente, se o mesmo princípio governasse a ambos? A Palavra de Deus mostra-nos claramente que o crente deve ser controlado pela vida de Cristo, e não por qualquer código ético externo. Existe algo de vital, em cada crente, que reage positivamente ao que é de Deus e que repele aquilo que não vem dEle pelo que também devemos dar ouvidos às nossas reações íntimas..... Não ousemos deixar-nos governar por meras coisas externas, nem por meros raciocínios, nossos próprios ou de outras pessoas. Outros poderão aprovar determinada coisa, quando pesamos os pontos favoráveis e os contrários também podemos pensar que aquela coisa é certa; mas que nos diz a nossa vida íntima?

Uma vez que percebamos que o fator determinante de toda a conduta cristã é a vida, então saberemos que devemos não somente evitar tudo quanto é mal, mas também tudo quanto é bom apenas externamente. Somente aquilo que se deriva da vida cristã, e, em consequência disso, não podemos consentir com qualquer ação que não proceda vida. Muitas coisas parecem certas, de conformidade com os padrões humanos, mas os padrões humanos, mas os padrões divinos declaram-nas erradas, porquanto lhes falta a vida divina... O caminho determinado por Deus para nós não pode ser conhecido por meio de indicações externas, e sim, por registros no íntimo. É a paz e a alegria no espírito que indica para nós a vereda cristã. E é um fato que o Senhor Jesus Cristo habita no crente, e que Ele Se expressa continuamente em nós, pelo que também devemos ser sensíveis para com a Sua vida, aprendendo a discernir o que a vida nos diz”.

Que Deus nos ajude a aprender essa lição.

Sumário

1. Ramamente somos guiados por Deus de maneira espetacular. Nesta época do Novo Testamento, Deus nos guia por intermédio do Espírito Santo.
2. O Espírito Santo fala conosco através da pressão interna, exercida sobre os nossos espíritos. Essa pressão aumenta quando esperamos em Deus, em oração.
3. Para podermos distinguir a voz do Espírito de outras vozes, cumpre-nos examinar os nossos motivos, verificando se são puros.
4. Uma “folha de balanço”, para avaliar as vantagens e as desvantagens de qualquer curso de ação proposto, pode ajudar-nos a descobrir a vontade de Deus.
5. Devemos dar grande valor ao testemunho interno do Espírito Santo, porquanto esse é o meio principal pelo qual Deus nos guia nesta nossa época. Deus espera que nos deixemos governar desse modo, em nossas vidas diárias, e não meramente através de algum código moral.

Capítulo 4

ORIENTAÇÃO POR MEIOS EXTERNOS

O Espírito Santo fala aos nossos espíritos, por igual modo, através dos seguintes meios externos, quando buscamos a Sua orientação:

1. Os ensinamentos da Bíblia
2. O testemunho das circunstâncias
3. Os conselhos de outros crentes

Se tivermos averiguado com exatidão qual é a vontade divina, o testemunho do Espírito Santo, através desses meios externos, corresponderá ao testemunho íntimo que Ele presta aos nossos espíritos.

Os Ensinamentos da Bíblia

A Bíblia foi dada a fim de que fôssemos instruídos na doutrina correta, sendo conduzidos pela vereda da retidão (ver II Timóteo 3.16,17). Em certo número de questões, pois, a vontade de Deus já se acha claramente revelada ali.

Por exemplo, se algum jovem estiver considerando contrair matrimônio com uma moça incrédula (ou mesmo com uma crente apenas nominal, posto que frequente regularmente a igreja), a Palavra de Deus é explícita: “Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto, que sociedade pode haver entre a justiça e a iniquidade? Ou que comunhão há da luz com as trevas?” (II Coríntios 6.14).

Por semelhante modo, se virmos algum irmão que padece necessidade material, a Bíblia ensina-nos claramente que devemos ajudá-lo (Ver Tiago 2.15, 16 e I João 3.17). Ou então, se você tiver uma disputa com um irmão na fé, e quiser saber se deverá levar o caso a juízo ou não, a Bíblia responde com um “Não” enfático. (Ver I Coríntios 6.1-8). E as Escrituras também ensinam que a mentira e o furto são errôneos (ver Efésios 4.25,28). Se tiver havido qualquer desavença entre você e outro crente, uma vez mais a Bíblia não deixa margem para dúvidas sobre o que deve ser feito. É preciso que você vá e se reconcilie com o seu irmão na fé, tomando a iniciativa, ainda que seja falta da outra pessoa. (Ver Mateus 5. 23, 24).

Se tivermos assinado contrato ou compromisso com alguma firma ou instituição, não haverá necessidade alguma de buscar a vontade divina acerca de podermos quebrar o contrato ou “desconsiderar” o compromisso, ao surgir uma vaga mais atrativa em algum outro local. Pois a Bíblia ensina que a pessoa que habita com Deus” jura com dano próprio, e não se retrata” (Salmos 15.4). E também diz que: “Os lábios mentirosos são abomináveis ao SENHOR, mas os que obram fielmente são seu prazer”

(Provérbios 12.22). é uma vergonha e uma desgraça quando um crente não mantém a sua palavra.

Além de mandamentos específicos, a Palavra de Deus também estabelece princípios orientadores. Por exemplo, a respeito da aquisição de riquezas, através de jogos de azar, o trecho de Provérbios 28.22 diz: “Aquele que tem olhos invejosos corre atrás das riquezas, mas não sabe que há de vir sobre ele a penúria” (Conferir com Proverbios 13.11; 28.20 e 1 Timóteo 6.9-1). Com base nessas passagens é claro que Deus não aprova que um crente participe de qualquer forma de loteria, aposta ou jogo de azar.

A Palavra de Deus, verdadeiramente, é “Lampada para os meus pés e luz para os meus caminhos” (Salmos 119.105).

Em algumas raras ocasiões, Deus pode confirmar a Sua orientação para nós mediante alguma passagem específica em nossa leitura bíblica diária. Porém, até nisso é preciso exercer cautela, pois com frequência nos inclinamos a ler ali o que não está basicamente escrito. Usualmente tais passagens são trazidas à nossa atenção sem buscarmos por elas. Não é demonstração de sabedoria procurar versículos sugestivos, durante nossas leituras bíblicas, pois não é esse o propósito de nossos momentos de reflexão, e porque assim facilmente podemos ser mal orientados. De certa feita conheci um jovem que estava perdidamente apaixonado por uma moça de nome Constância. Buscando justificação bíblica para seu desejo de casar-se com ela, ele deu com um versículo que diz, “pois precisais de constância..... “Para ele, isso foi evidência clara que Deus o estava encorajando a prosseguir! Nossos corações são enganadores e o diabo é um adversário sutil. Precisamos está vigilantes contra ambos.

Em Sua sabedoria sobrenatural, Deus pode orientar-nos por intermédio de um versículo tirado de seu contexto; mas isso forma a exceção, e não a regra. E quando Deus emprega tal método, usualmente fá-lo apenas para confirmar a orientação que já temos recebido através dos canais normais. Nunca deveríamos fazer de tais versículos a única base de orientação, em qualquer questão.

O Testemunho das Circunstâncias

Deus é o Deus da providência. Ele pode controlar as nossas circunstâncias, mediante as quais pode indicar-nos a Sua vontade. Deus permite certas coisas ocorrerem em nossas vidas, como confirmação da orientação que temos recebido através do Espírito Santo, ou para fazer-nos estacionar antes de darmos um passo errado. Conforme declarou George Mueller: “As paradas de um homem bom, bem como as suas passadas, são determinadas pelo Senhor”. (Conferir com Salmos 37.23).

Não nos devemos olvidar, entretanto, de que satanás também pode manobrar as circunstâncias, até certo ponto, na tentativa de fazer-nos desviar do reto caminho. Muitos têm sido enganados, na escolha da

companheira ou do companheiro, pelo resto da vida, por se terem deixado guiar por circunstâncias armadas pelo diabo, a fim de aprisioná-los. A única maneira de se escapar do engano é cumprir as condições das orientação divina, mencionadas no Segundo capítulo.

As circunstâncias determinadas por Deus devem ser aceitas submissivamente, ao passo que as arranjadas por Satanás devem ser repelidas. E se não tivermos a certeza da origem de alguma circunstância, poderemos orar, de forma semelhante à seguinte: “ Senhor, não sei se esta situação vem de Ti ou de Satanás. Mas quero fazer a Tua perfeita vontade , a qualquer custo. Livra- me de ser enganado. Pois isso me faria perder o Teu melhor plano. Se isto vem de Ti, aceito-o com alegria. Mas, se vem de Satanás, resisto a ele e o amarro em Teu Nome”.

O Senhor haverá de preservar nosso caminho, fazendo todos as coisas cooperarem para o nosso bem, se formos sinceros perante Ele e vivermos de acordo com os seus mandamentos (Provérbios 2.8 e Romanos 8.28). Satanás impediu a Paulo de ir a Tessalônica; mas Timóteo foi em seu lugar, e os propósitos de Deus se cumpriram desta maneira. (Ver I Tessalonicenses 2.18 e 3.1,2).

No livro dos Atos dos Apóstolos, encontramos certo número de casos de orientação pelas circunstâncias. Deus se utilizou da perseguição para espalhar a igreja, que estava concentrada em Jerusalém, para que assim fosse propagado o evangelho. (Ver Atos 8.1).

Paulo e Barnabé se mudavam de um lugar para outro sempre que a perseguição aumentava de tal maneira que não havia mais onde ficar. (Ver Atos 13.50,51;14.5,6, 19,20). E isso era feito de conformidade com o próprio preceito e o exemplo do Senhor. (Ver Mateus 10 23 e João 7.1). Deus lançou mão de um período de fome para tirar Saulo e Barnabé de onde estavam, para irem a Jerusalém (ver Atos 11. 28-20), onde aprenderam o poder da oração importuna (ver Atos 12.5). Voltando eles a Antioquia, transmitiram esse espírito de oração a seus companheiros, e isso, finalmente, resultou na extensão da evangelização até regiões distantes. (er Atos 12.25- 13.3).

Circunstâncias adversas, em Filipos, foram usadas por Deus para conduzir Paulo e Silas à prisão, onde anunciaram o evangelho ao necessitado carcereiro (ver Atos 16.19-34).Os últimos oito capítulos do livro de Atos revelam-nos como Deus empregou as circunstâncias para levar Paulo a pregar o Evangelho a certo número de pessoas com quem, normalmente, ele não se teria encontrado.(Conferir Filipenses 1.12).

Alguns dos maiores missionários evangélicos do mundo têm sido guiados aos seus campos de trabalho através das circunstâncias. David Livingstone, no princípio, sentiu- se impelido a ir para a China e começou a estudar medicina, como preparação para o serviço naquele país. No entanto, quando já estava pronto para partir, a China foi “fechada” por

causa da guerra do ópio. A “London Missionary Society” sugeriu-lhe que se dirigisse às Índias Ocidentais. Mas ele não aceitou a sugestão, sob a alegação de que ali havia muitos médicos. Finalmente, através do contacto com o missionário pioneiro, Robert Moffatt, Livingstone foi para a África.

Adoniram Judson sentiu-se desafiado a servir como missionário na Índia, e de acordo com isso, velejou para lá, partindo da América do Norte. Porém, ao chegar à Índia, não lhe foi permitido permanecer ali. Estando na cidade de Madrás, foi-lhe ordenado que abandonasse o país até certa data. Por isso, foi compelido a embarcar na única embarcação que partiria de Madrás, antes da data fixada. Essa embarcação zarpava para a Birmânia, e Judson passou o resto da sua vida naquele país.

O trabalho que aqueles dois homens realizaram para Deus, naquelas terras, provou claramente que Deus é quem tinha determinado as circunstâncias que os conduziram.

Deus pode impedir que nos adentremos por veredas que Ele não escolheu para nós, lançando-nos em um leito de enfermidades, fazendo-nos perder um trem, um encontro marcado ou uma entrevista. Nossos desapontamentos podem ser as determinações de Deus para nós, se estivermos vivendo no reconhecimento de seu senhorio. Quando não obtemos algo pelo que muito anelamos e oramos, podemos estar certos que Deus tem algo melhor reservado para nós.

A perda de um trem e a chegada atrasada de uma barca, certa ocasião, me permitiu falar com uma alma necessitada, que abriu o coração para o Senhor naquela mesma noite. A transferência para um navio de que eu não gostava, de certa feita, foi o meio usado por Deus para levar-me até a um jovem marinheiro hindu, que entregou a sua vida ao Senhor e foi batizado. Deus não comete erros. Ele é o Deus da providência. Podemos confiar no Senhor de que Ele ordenará as circunstâncias para a Sua glória e para o nosso bem.

Ocasionalmente podemos rogar a Deus que nos revele a Sua vontade através das circunstâncias alteradas, quando encontramos algum obstáculo em nosso caminho. Quando o Senhor me convocou a resignar à minha comissão de oficial na Marinha Indiana, solicitei a demissão, mas o pedido foi prontamente rejeitado pelo Quartel Geral da Marinha. As circunstâncias, pois, foram ao que eu sentia ser o testemunho do Espírito Santo em meu espírito. Orei para que o Senhor alterasse as circunstâncias e me desligasse da Marinha, fazendo disso a confirmação de Sua chamada. Por três vezes pedi permissão para dá baixa da Marinha. Finalmente, após mais dois anos, me deram baixa. Ficou assim evidente que o empecilho inicial fora engendrado por Satanás. Não obstante, Deus dirigiu tudo para fortalecer a minha fé em Sua total autoridade sobre os poderes terrenos, ensinando-me algo mais sobre os Seus caminhos.

De fato, Deus é Aquele que possui a chave para todas as portas. Quando Ele abre uma porta, ninguém pode fechá-la; e quando Ele fecha uma porta, ninguém pode abri-la. Até mesmo o coração de um rei pode ser manuseado à vontade por Deus, em qualquer direção que o Senhor escolher. (Ver Provérbios 21.1; conferir com Esdras 6.22).

Deus também pode guiar-nos de modo contrário às circunstâncias. Quando a primeira onda de perseguições varreu a cidade de Jerusalém, os apóstolos não fugiram, mas antes, oraram, pedindo coragem. Deus os encheu de Seu Espírito, e fez Jerusalém tremer ante as manifestações do Seu poder, porquanto ainda não chegara o tempo por Ele marcado para os Seus discípulos serem disperses. (Ver Atos 4. 29-33 e 5.11-14).

Quando Filipe deixou Samaria, para ir à Estrada deserta, isso foi feita contra as circunstâncias, que exigiam que ele permanecesse naquela cidade, onde estava sendo grandemente usado por Deus. (Ver Atos 8.26).

As circunstâncias, portanto, nem sempre servem de indicação acêrca da vontade de Deus. Elas precisam ser consideradas somente em paralelo com o testemunho íntimo do Espírito Santo, dentro de nossos espíritos, e em sujeição a esse testemunho; e isso sempre por meio das Escrituras. Deus não espera que os Seus filhos sejam quais peões em um jogo de xadrez, movimentados ao redor pelas circunstâncias. Antes, Deus é o Senhor das circunstâncias, e quer que os Seus filhos compartilhem do domínio sobre as mesmas.

Será correto rogar a Deus que nos indique a Sua vontade através de um sinal? O Antigo Testamento registra alguns exemplos em que os homens pediram a Deus algum sinal, para indicar a Sua vontade. O servo de Abraão pediu um sinal, e dessa maneira encontrou a noiva que Deus tinha escolhido para Isaque. (Ver Gênesis 24.10-27). Gideão rogou a Deus que confirmasse a Sua vontade por meio de um sinal. Na noite seguinte, implorou a Deus que revertesse o sinal. E Deus respondeu-lhe em ambas as ocasiões, confirmando dessa maneira a Sua vontade. Ver (Juízes 6.36-40). Os marinheiros do navio que conduzia a Jonas, lançaram sortes para descobrir quem era o causador da tempestade. Deus lhes respondeu. (Ver Jonas 1.7). O lançamento de sortes também foi usado em outras ocasiões. (Ver Josué 7.14; I Samuel 10.20; 14. 41-44; e conferir com Proverbios 16.33).

Nas páginas do Novo Testamento há apenas uma ocasião em que os homens pediram de Deus um Sinal indicativo de Sua vontade; mas isso foi feito antes do dia de Pentecoste. (Ver Atos 1.23-26. Cumpre-nos observar que, depois do advento do Espírito Santo, não foi registrado mais nenhum outro caso sequer, em todo o Novo Testamento, em que crentes buscaram descobrir a vontade de Deus através de algum sinal. Isso parece indicar que esse não é mais método normal pelo qual Deus nos fornece orientação. Serviu a certo propósito, nos tempos do Antigo Testamento, quando o Espírito Santo não habitava no homem mas não mais agora.

Deus pode confirmar a Sua vontade ou encorajar nossos espíritos desencorajados, com algum sinal ocasional. Quando outros métodos de orientação se mostram aparentemente inconclusivos, somente então devemos ousar pedir de Deus algum sinal. Porém, deveríamos orar até mesmo acêrca do tipo de sinal que convêm pedir. Além disso, não deveríamos usar sinais como meio de obtermos as coisas ao nosso jeito. Por exemplo, não devemos pedir de Deus um milagre, como sinal, quando a nossa verdadeira intenção é ter algum motivo de desculpa para não seguirmos pela vereda que sabemos que o Senhor quer que sigamos. Ao mesmo tempo, não deveríamos pedir de Deus, como sinal, alguma coisa tão comum, que na realidade isso nem sirva de sinal, pois isso nos justificaria a continuação na senda já por nós escolhida.

Outrossim, é necessário usarmos de cautela com respeito ao método adotado por alguns crentes, os quais solicitam de Deus um versículo como sinal; então fecham os olhos, abrem a Bíblia, e põem o dedo em algum lugar que calha naquele instante. Esse método pode ser ilusório; e afinal, é uma tolice. A Bíblia não é um livro de mágicas! Não a tratemos como se o fosse.

Fazer de um sinal qualquer a principal ou a única maneira de orientação é algo inteiramente contrário às Escrituras. Não devemos olvidar, por igual modo, que viver desejando sinais de Deus é sinal de imaturidade espiritual. Deveríamos crescer e ultrapassar tal estado, logo que possível.

Os Conselhos de Outros Crentes

O Novo Testamento dá grande ênfase à necessidade dos crentes funcionarem juntos, como membros de um corpo. Nenhum membro pode funcionar independentemente; cada qual depende dos outros, para sua existência e sobrevivência. É perfeitamente razoável, por conseguinte, esperar que até mesmo Deus, ao oferecer orientação, dê grande valor à comunhão entre os crentes. Deus estabeleceu essa provisão como medida de segurança contra a possibilidade de perdermos de vista a Sua perfeita vontade.

Sozinhos, nem sempre podemos perceber todas as vantagens e desvantagens de determinado passo. Por isso mesmo, os conselhos dados por outras pessoas piedosas servem de valiosa ajuda, permitindo-nos ver as coisas de ângulos diferentes, quando tivermos de tomar alguma decisão. Isso se torna especialmente necessário quando temos de tomar alguma decisão capital. Se, no orgulho de nossa auto-suficiência, ignorarmos esse método de orientação que foi determinado por Deus, sofreremos dano. A Bíblia declara: “Com medidas de prudência farás a guerra, na multidão de conselheiros está a vitória.....os planos mediante os conselhos têm bom êxito; faze a guerra com prudência...”. “O ensino do sábio é fonte de vida, para que se evitem os laços da morte... O caminho do insensato aos seus próprios olhos parece reto, mas o sábio dá ouvido aos conselhos... O justo

serve de guia para o seu companheiro, mas o caminho dos perversos os faz errar”. (Provérbios 24.6, 20.18; 13.14 e 12.15,26).

Entretanto, há dois extremos que precisam ser evitados. Um deles é a atitude completamente independente dos homens piedosos. E o outro é depender tão completamente dos conselhos deles que seja aceita a palavra dos mesmos como se isso refletisse, sem a menor dúvida, a perfeita vontade de Deus. Se nos inclinarmos para qualquer desses dois extremos, ou nos desviaremos ou permaneceremos espiritualmente definhados, durante toda a vida. Por mais que Deus queira que nos aconselhem com nossos irmãos na fé, ele não espera que nos submetamos servilmente aos seus conselhos, ainda que sejam homens santos.

A Bíblia apresenta a verdade de maneira perfeitamente equilibrada. O homem, infelizmente, sempre mostra a tendência de pender para algum extremo. Dessa maneira é que muitas heresias têm surgido na cristandade.

Nas páginas do Antigo Testamento, esse ponto de vista bem equilibrado é claramente apresentado no primeiro livro dos Reis, capítulos doze e treze. No capítulo doze, o jovem Rei Roboão deveria ter aceito o conselho dos piedosos anciãos, ao invés de ter dado ouvidos a jovens, como ele mesmo. Mas, visto que assim não fez, foi ele a causa da divisão de seu reino em dois. No décimo-terceiro capítulo, vemos que o jovem profeta não deveria ter dado ouvidos ao conselho do profeta mais idoso. (Conferir com Jó 32.9). Mas, porque o fez, perdeu a própria vida.

Dentro da narrativa do Novo Testamento, vemos esse equilíbrio na vida do apóstolo Paulo. No trecho de atos 13.1-3, descobriremos que o Senhor chamou a Paulo para o serviço missionário no estrangeiro. Mas até mesmo para os cooperadores de Paulo, Deus, ao mesmo tempo, revelou a Sua vontade acerca dele. O que Deus falou a Paulo, em particular, foi assim confirmado por intermédio de outros. Por outro lado, em atos 21.1-15, descobrimos que Paulo rejeitou o conselho dado por todos os seus irmãos na fé (e até mesmo as profecias de alguns deles), tendo preferido seguir na direção que sentiu ele ser a vontade de Deus a seu respeito. Mais tarde Deus confirmou que sua ida a Jerusalém estava dentro do plano dEle (ver Atos 23.11).

Ainda em outra oportunidade, no começo da vida cristã de Paulo, ele se dirigiu para a Arábia, tendo descoberto qual era a vontade de Deus, sem haver consultado a quem quer que fôsse, inteiramente sozinho. (Ver Gálatas 1.15-17).

Esses exemplos, extraídos da Palavra de Deus, sugerem-nos que há algumas ocasiões quando devemos dar atenção aos conselhos de homens piedosos, que há outras ocasiões em que devemos agir contrariamente aos conselhos desses mesmo homens, e que ainda há outras ocasiões quando não precisamos consultar a quem quer que seja. Mas, em qualquer dos casos, quer aceitemos quer rejeitemos ou quer nem mesmo busquemos os conselhos alheios, *a decisão final deverá sempre ser nossa própria*, porque

cada um de nós terá de prestar contas diante de Deus, pelas nossas decisões. O conselho de um homem de Deus pode ser valioso, mas jamais sera infalível.

Michael Harper, em seu livro, *Prophecy, a Gift for the Body of Christ* (“A Profecia, um Dom para o Corpo de Cristo”), escreveu: “As profecias que dizem às outras pessoas o quê elas devem fazer, deverão ser consideradas dignas de grande suspeita. A ‘orientação’ nunca é indicada como um dos propósitos da profecia. Paulo foi informado a respeito do que lhe aconteceria, se fosse a Jerusalém; mas não lhe foi declarado se deveria ir ou se deveria deixar de ir. Seus amigos podem tê-lo aconselhado a esse respeito, mas a orientação não veio através da profecia. Ágabo predisse grande fome, mas a sua profecia não forneceu qualquer instrução acerca do que se deveria fazer quanto a isso. De maneira geral, no Novo Testamento, a orientação divina é dada diretamente ao crente individual, e não mediante outra pessoa, conforme era comum no Antigo Testamento. Por exemplo, embora Cornélio tenha sido instruído pelo anjo a mandar chamar a Pedro (ver Atos 10.5), o próprio Pedro foi instruído a ir com eles, mediante um instrumento independente (ver Atos 10.20)”.

Em seu opúsculo, *Guidance* (“Orientação”), James McConkey escreve: “Carne e sangue não poderiam revelar o Cristo a Simão Pedro (ver Mateus 16.17). Por igual modo, não pode nos revelar as realidades de Cristo. E pouco importa se se trata de nossa própria carne e sangue, ou da carne e sangue de outrem. Pois a carne e o sangue da outra pessoa estão envoltos nas mesmas fraquezas, sujeitas aos mesmos erros como fica dentro da dependência dos conselhos de seus amigos, para receber orientação, não demora a descobrir que a variedade de conselhos assim oferecidos serve somente para aumentar o número de suas perplexidades. Além disso, existe um princípio divino que determina que Deus não revela para outro homem o Seu plano para a nossa vida. Uma das mais claras provas acerca disso foi a reprimenda de Cristo a Pedro, porque este queria saber qual a Sua vontade relativa à João. (Ver João 21.22). Pode-se ajudar a criancinha a andar, quando ela está aprendendo essa arte. Porém, se a criança tiver de aprender a andar sozinha, então terá de chegar o tempo em que precisamos deixá-la inteiramente solta de nossa mão, para que não mais dependa de nós. E o crente que deseja aprender andar com Deus deve aprender essa mesma lição. E tal como um bebê aprende a andar ao preço de alguns trambolhões, assim deve o crente aprendê-lo, ao custo de alguns equívocos. É melhor que se aprenda dessa maneira do que nada se aprenda. O preço de alguns poucos erros graves não é elevado demais para que se possua aquele tesouro que consiste em andarmos sozinhos com Deus, quando podemos receber diretamente a Sua direção. Nesse caso, Deus não terá lugar para nossos amigos crentes, nessa questão de orientação? Certamente que tem. Portanto, que obtenhamos toda a ajuda possível; toda a luz dada através da Palavra de Deus; toda a experiência alheia possível. Em outras palavras, podemos obter dos outros os fatos. Mas devemos tomar por nós mesmos as decisões. Pois, quando chegamos ao lugar da decisão, não nos podemos furtar de esperar pessoal e

pacientemente apenas em Deus, porquanto é assim que aprendemos as mais preciosas lições sobre a Sua orientação”.

No entanto, sempre que tivermos de agir contrariamente aos conselhos de crentes maduros, devemos procurar averiguar por repetidas vezes a orientação que temos, para nos certificarmos de que Deus, de fato nos está guiando. E isso deve ser lembrado especialmente quando temos de tomar decisões importantes.

A Voz do Senhor

No monte da transfiguração, Pedro foi repreendido por Deus por ter desejado colocar o Senhor Jesus no mesmo nível ocupado por Moisés e Elias. Esses dois homens foram, verdadeiramente, porta-vozes de Deus nos tempos do Antigo Testamento; mas uma nova era estava raiando, e Pedro precisava reconhecer esse fato. Nesta era presente, deve haver exclusivamente um Porta-voz- “Este é o meu Filho amado: a ele ouvi” (Marcos 9.7). E por isso ao olharem os discípulos para cima uma segunda vez, “a ninguém mais viram com eles, senão somente Jesus”. É a voz do Senhor que, em última análise, devemos ouvir, sem importar quais sejam os meios externos que Deus queira usar para falar conosco.

No seu livro, “What Shall This Man Do?” (“Que Fará Este Homem?”), Watchman Nee diz: “O cristianismo sempre envolve o conhecimento pessoal de Deus, através do Seu Espírito, e não meramente saber a Sua vontade através do intermédio de um homem ou de um livro... Assim sendo, em termos práticos, hoje em dia contamos com as Escrituras, representadas por Moisés, e temos o mensageiro humano vivo, representado por Elias, o qual nunca provou a morte. Esses dois dons conferidos por Deus a todo crente, se encontram entre os mais preciosos fatores para a nossa vida cristã; são: o Livro de Deus, em nossa mão, que nos instrui, e o amigo que vive perto do Senhor, e que com frequência nos torna conhecido o que o Senhor lhe tem mostrado. O Livro sempre está certo; o conselho de um amigo com frequência está certo. Precisamos do Livro de Deus e precisamos dos profetas de Deus. Ele não quer que nos desfaçamos daquele nem destes. Contudo, a lição acêrca desse incidente no monte da transfiguração, certamente diz que nenhuma dessas coisas pode tomar o lugar da voz viva de Deus, dirigida aos nossos corações.

Não ousemos desprezar os mensageiros de Deus. Precisamos, vez após vez, do arrebatador desafio de uma palavra falada, verdadeiramente profética, ou da calma da madura instrução espiritual. Mas não convém que nos comprometamos total e exclusivamente com as revelações que chegam através de santos homens de Deus, por mais rígidas que elas sejam. Estamos na obrigação de dar ouvidos à voz do Senhor, e de segui-Lo.

Muito menos ainda devemos desprezar a Palavra escrita de Deus. As Escrituras inspiradas da verdade são vitais para nossa vida e progresso, e

não queremos – e nem ousamos – está sem elas. Não obstante, existem aqueles dentre nós que correm o perigo de olhar mais para a letra da Palavra do que para o próprio Jesus Cristo, como nossa autoridade final. Aquilo que a Bíblia diz, resolvemos pôr em execução, religiosamente e em seus detalhes, e Deus nos honrará por isso. Entretanto, ao assim fazê-lo, vamos além disso, e exaltamos a Bíblia a uma posição onde o nosso uso dela desafia até mesmo o senhorio do próprio Cristo, e assim corremos o risco de continuar tragicamente fora de contato com Ele....

(O cristianismo) requer conhecimento pessoal e de primeira mão sobre a vontade de Deus, o que abarca esses outros auxílios conferidos por Deus, mas a questão não termina com os mesmos.

O segredo da orientação depende de ouvirmos a voz do Senhor.

Sumário

1. O Espírito Santo nos guia através dos ensinamentos da Bíblia, quando buscamos a sua orientação.
 - (a) Em muitas áreas a Bíblia já revela qual seja a vontade de Deus.
 - (b) Deus pode confirmar Sua orientação mediante uma passagem bíblica, em nossa leitura diária da Bíblia. Mas isso jamais deve ser nossa única base de orientação em qualquer assunto.
2. O Espírito Santo com freqüência nos fala através do testemunho das circunstâncias:
 - (a) Deus pode usar as circunstâncias ou para confirmar a orientação recebida ou para impedir-nos de dar um passo errado.
 - (b) Mas Santanás também pode manejar nossas circunstâncias, até certo ponto. Assim sendo, as circunstâncias nem sempre indicam a vontade de Deus.
 - (c) Em certas ocasiões, Deus pode guiar-nos de modo contrário às circunstâncias. Também podemos pedir a Deus que nos revele a Sua vontade alterando as circunstâncias.
 - (d) Ocasionalmente, Deus pode conceder a orientação que nos dá, por meio de algum sinal. Porém, pedir sinais é um sinal de imaturidade espiritual, quando isso se faz prática constante; e devemos crescer mais que isso, logo que for possível.
3. O Espírito Santo pode falar conosco através dos conselhos de outros crentes:
 - (a) Deus estabeleceu essa provisão para livrarnos de perder de vista a Sua vontade.
 - (b) Os conselhos de crentes piedosos nos capacitarão a vê outros aspectos de uma determinada questão, que tínhamos deixado de levar em conta.

- (c) Há ocasiões em que devemos dar atenção aos conselhos de homens piedosos; há ocasiões em que devemos agir contrariamente aos seus conselhos; e há ocasiões em que não devemos consultar a quem quer que seja.
 - (d) Jamais nos devemos deixar governar pelos conselhos de outros crentes, tão-somente. A decisão final sempre deverá ser a nossa própria. Porém, quando tivermos de agir de modo contrário aos conselhos de crentes piedosos, devemos averiguar e tornar a averiguar a orientação que já possuímos.
4. Qualquer que seja o meio que Deus queira usar, o fator supremamente importante é ouvir a Sua voz.

Capítulo 5

A CHAMADA VOCACIONAL

Um dos mais graves problemas de orientação que os jovens têm de enfrentar, é saber que vocação Deus quer que sigam, e onde devem trabalhar.

A perfeita vontade de Deus quanto à carreira precisa ser inquirida não somente por aqueles que pensam seguir o serviço cristão profissional, mas também por todo o crente. Conforme foi mencionado no primeiro capítulo, Deus planejou uma vocação qualquer para cada um dos Seus filhos. É essencial, por conseguinte, que procuremos descobrir essa vocação. Se a chamada de Deus a seu respeito é que você seja professor em uma escola, então você estaria desobedecendo se se tornasse um pastor. E seria uma insensatez seguir como missionário para uma terra estrangeira, se Deus quisesse que você permanecesse em casa. Por semelhante modo, não desperdice a sua vida como homem de negócios, em sua pátria, se Deus quiser que você seja um evangelista pioneiro, entre aqueles que jamais ouviram as Boas Novas.

A Vocação Escolhida por Deus

Não obstante, todo o crente deveria ser testemunha do Senhor Jesus Cristo, ocupando nisso seu tempo integral, ainda que não esteja atarefado no serviço cristão por tempo integral. Um médico crente, ao ser interrogado acerca de Sua profissão, replicou : “Minha profissão é ser testemunha do Senhor Jesus Cristo, e trazer almas para Ele. Trabalho como médico para pagar as despesas”. De fato, esse médico possuía a correta perspectiva.

Quando a vocação é considerada desse ponto de vista, não precisamos temer a possibilidade de perder a concretização da vontade divina. É quando nossa escolha é influenciada pelos interesses próprios e pelo desejo de prestígio que entramos por caminho errôneo.

Como é que um jovem crente deve agir, sobre essa questão de descobrir a vontade de Deus nesse particular? Quando ele ainda pode optar por uma carreira, como possibilidade futura, deveria tal crente levar em consideração a sua aptidão intelectual e os seus estudos para a vocação que melhor se adapte a ele. Mas só deveria selecionar uma carreira profissional após muita oração. Na ausência de qualquer senso entravador em seu espírito, após oração, ele deveria prosseguir e considerar a vocação mais apropriada para si. Mas, em todos os casos, seja como for, jamais deve permitir que lhe seja impingida uma vocação escolhida por outrem.

Aqueles que já se encontram no nível universitário podem sentir-se limitados na seleção de uma vocação. Mas nem mesmo esses precisam temer que perderam a correta vontade de Deus. Deus é soberano e sabe dirigir as coisas em nossas vidas, mesmo quando ignoramos os seus

caminhos. É Ele quem põe Sua mão sobre nós e pilota o nosso curso, de maneira inconsciente para nós, muita antes de chegarmos a um lugar onde nos submetamos a Ele. No entanto, Deus nos reputa responsáveis somente depois que tiver falado conosco.

O Lugar da Escolha de Deus

Durante todos os seus dias como estudante, o crente deveria dedicar-se intensamente à oração, para que Deus lhe dê as informações certas concernentes às oportunidades de emprego e aos contatos com as devidas pessoas e instituições, a fim de que, ao término de seus estudos, seja capaz de encontrar o lugar selecionado pelo Senhor. Jamais tal crente deve se esquecer das palavras de Cristo registradas em Mateus 9.37: “A seara na verdade é grande, mas os trabalhadores são poucos”. Em obediência aos mandamentos do Senhor, em João 4.35, deve também procurar informações acêrca do trabalho de Deus em várias partes de seu país e do mundo. E deve estar disposto a ir para qualquer lugar onde o Senhor tenha necessidade dele - como professor, como enfermeira, como engenheiro, ou em qualquer profissão que seja a sua. É lamentável que haja tantos crentes que buscam somente o conforto pessoal, mas nunca se preocupam pela propagação do evangelho e pela salvação das almas.

Compete-lhe buscar consêlho da parte de crentes maduros, orando em companhia deles (em sua própria localidade ou em outro lugar), que estejam interessados por ele e que tenham consciência da situação, nas áreas onde ele procura emprego. Também deve empenhar-se em compreender o quê Deus procura dizer-lhe por meio das suas próprias circunstâncias. Com todas as informações nas mãos, e quando se aproxima o tempo certo de tomar uma decisão, deve procurar verificar o quê o Espírito Santo está dizendo no íntimo do seu próprio espírito. E a sua decisão deve, finalmente, estar alicercada neste tempo, no testemunho íntimo do Espírito, confiando que Deus haverá de fazê-lo dar meia volta, no caso de ter-se ele equivocado.

O Ministério Cristão e o Serviço Missionário

Algumas poucas palavras precisam ser ditas aqui acêrca do ministério cristão e do serviço missionário no estrangeiro. Deus chama para o ministério apenas uma pequena porcentagem dos crentes, tal como apenas uma tribo, dentre as doze tribos de Israel, foi chamada para o serviço do templo. Mas Deus espera que todos os Seus filhos estejam favoravelmente inclinados, no caso de virem a ser chamados por Ele. Todo o crente, por conseguinte, deve levar em conta essas chamadas, buscando saber, de todo o coração, se Deus quer ou não que se ocupe dessas tarefas.

E aquele que permanecer em sua terra natal, ou que estiver trabalhando em alguma profissão secular, também deve certificar-se de que Deus o quer ali. A chamada para a evangelização não é mais espítual do que a chamada para a engenharia ou para a contabilidade. Também não é

maior espiritualidade servir a Deus no estrangeiro do que em nossa patria. O importante é ser aquilo que Deus quer que sejamos, e estar onde Deus quer que estajamos. Deus exige obediência muito mais do que holocaustos. (Ver I Samuel 15.22).

A decisão de entrar no serviço cristão de tempo integral deve ser feita friamente, e não na tensa atmosfera emocional de uma reunião ou debaixo da promessa feita por alguma outra pessoa. As decisões precipitadas usualmente servem de motivo para lamentação, mais tarde. Deus sempre nos dá bastante tempo para nos certificarmos sobre a Sua vontade, antes de nos decidirmos.

A chamada a um ministério cristão exclusivo não pode ser definida com facilidade. Assim como no caso de todo e qualquer outra orientação, essa chamada vem sob formas diferentes, para diferentes pessoas. Em raríssimos casos, essa chamada pode ocorrer por meio de uma visão ou através de uma voz audível. Esther Butler, missionária pioneira, que trabalhou na China no início deste século, contava que quando Deus a chamou a essa obra, viu uma rua chinesa cheia de pessoas, em uma visão. Mais tarde ela reconheceu claramente os rostos e os lugares da visão, na sua chegada a Nanquim.

No caso de outras pessoas, essa chamada vem como um impulso íntimo, inteiramente estribado na lógica santificada. John G. Paton foi da Escócia para as Ilhas do Pacífico Sul, como missionário, porque sentia que os habitantes daquela área tinham menos oportunidade de ouvir a mensagem cristã do que aqueles que viviam na Escócia. James Gilmour dirigiu-se à Mongólia porque, segundo ele dizia, não recebera a chamada para permanecer em seu país de origem. E as suas realizações em prol do reino de Deus, nesses lugares, nos mostram claramente que eles viveram dentro da perfeita vontade de Deus para as suas vidas.

A forma assumida pela chamada não se reveste de importância. Mas aquele que se dedica ao ministério cristão profissional não pode dar-se ao luxo de não ter certeza sobre a sua chamada. Não pode recrutar a si mesmo para tal ministério, e nem outra pessoa poderá recrutar um ministro. Esse direito permanece para sempre exclusivamente nas mãos de Deus.

Na maioria dos casos, uma pessoa chamada para o ministério cristão ou para o serviço missionário, descobre que Deus confirma a sua chamada através das circunstâncias e por meio de crentes cheios do Espírito. Entretanto, pode haver, e tem havido, exceções à regra, porque Deus não pode estar limitado a qualquer padrão fixo. Não obstante, podem ser lançadas algumas linhas mestras: Deus chama aqueles que se mostram ativos em suas respectivas ocupações seculares. Fala somente com aqueles que se oferecem como testemunhas de Cristo em suas atuais circunstâncias. Ele é o Galardoador daqueles que O buscam diligentemente.

Devemo-nos lembrar, por igual modo, que a chamada de Deus não é algo estático. Deus pode levar alguém ao trabalho cristão exclusivo durante algum tempo, e depois levá-lo a ser Sua testemunha em uma ocupação secular qualquer. Ele pode levar-nos a um terra distante, como missionário, durante alguns anos, para então trazer nos de volta, a fim de trabalharmos para Ele em nosso lugar de nascimento – ou vice-versa. Mas devemos estar dispostos a movimentar-nos segundo Deus ditar, conforme as situações e circunstâncias se modificarem, não permanecendo escravos das tradições e opiniões dos homens.

Não importa se nos encontramos em um trabalho secular ou em um trabalho exclusivamente cristão; não importa se estamos em nossa própria terra ou no estrangeiro; nossa chamada, em todos os casos, é para servirmos a Deus. A natureza e a esfera do trabalho podem diferir, mas somos chamados para representar condignamente ao Senhor perante outros, levando-os ao conhecimento da salvação que há nEle. Deus tem para nós um lugar específico em Sua vasta vinha. Conforme diz aquele hino: “Há um trabalho para Jesus que somente tu podes fazer”. E faz parte das nossas responsabilidades descobrir que trabalho é esse, com plena certeza de que estejamos cumprindo o papel que Deus nos reservou. “Já que Deus te escolheu para Seu ministro, não desfaleças” (Colossense 4.17).

Sumário

1. Deus tem uma vocação específica para você. E seu dever é cumpri-la.
2. Todo o crente, independentemente da sua vocação, é chamado a dar testemunho do Senhor Jesus, por tempo integral.
3. O jovem que busca a orientação divina acêrca da sua vocação, deve prearar-se para aquilo que sente ser mais apropriado para as suas aptidões, na ausência de qualquer indicação em contrário da parte de Deus.
4. Quando estiver procurando colocação, o jovem deve procurar informações acêrca das necessidades do trabalho do Senhor em diferentes lugares. Deve dedicar-se intensamente à oração e após consultar crentes mais maduros, que considerem as circunstâncias dele, finalmente deve deixar-se guiar pelo testemunho do Espírito Santo no seu íntimo.
5. Ninguém deveria ocupar-se do ministério cristão ou do serviço missionário sem uma clara chamada da parte de Deus.
6. A chamada de Deus é algo dinâmico. Devemos estar dispostos a mover-nos juntamente com Ele, para qualquer nova esfera de serviço, quando e conforme Ele nos chamar.

Capítulo 6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por esta altura, já deve ser evidente para o leitor que não existe qualquer fórmula perfeita para a orientação infalível. Muito frequentemente nos defrontamos com perplexidades, quando procuramos saber a vontade de Deus. Deus permite isso a fim de que nós possamos nos aproximar dEle, conhecendo mais perfeitamente o Seu modo de pensar e recebendo mais da Sua vida.

Períodos de incerteza, igualmente, são usados por Deus para peneirar os nossos motivos. Quando não estivermos certos quanto à vontade de Deus, devemos então examinar para descobrir se cumprimos as condições de Sua orientação (mencionadas no Segundo capítulo).

Deus usa a perplexidade a fim de exercitar e fortalecer a nossa fé, como se vê a seguir:

“Quem há entre vós que tema ao Senhor, e ouça a voz do seu servo que andou em trevas sem nenhuma luz, e ainda assim confiou em o nome do SENHOR e se firmou sobre o seu Deus?” Portanto, não devemos ficar surpreendidos ou desencorajados quando nos defrontamos com a perplexidade. Até mesmo o apóstolo Paulo, em certas oportunidades, ficou perplexo, mas nunca foi dominado pelo desespero e nem desistiu. (Ver II Coríntios (4.8).

Algumas vezes Deus nos mostra a Sua vontade imediatamente antes de tomarmos uma decisão; mas pode conservar-nos esperando por muito tempo, antes disso. Seja como fôr, o Senhor nos mostrará somente o passo seguinte, em cada estágio. Ele nos conduz passo a passo porque também quer que dependamos dEle dia a dia, andando por fé, e não segundo a vista. E posto que Ele nos guia apenas um passo de cada vez, somos compelidos a nos apoiarmos nEle. Outrossim, se Deus nos mostrasse o futuro inteiro, é bem provável que não quiséssemos ser-Lhe inteiramente obedientes. Por isso, o Senhor nos mostra apenas um passo de cada vez, e gradualmente nos torna dispostos a cumprir a Sua vontade. Para descobrirmos a vontade de Deus, por conseguinte, tudo quanto precisamos fazer, em qualquer ocasião, e dá o próximo passo que Deus nos mostre. Ao fazermos assim, descobriremos que o plano de Deus se vai desdobrando gradualmente.

Há um antiquíssimo provérbio chinês que diz: “Uma viagem de mil quilômetros começa com o primeiro passo”. Abraão saiu de sua terra natal sem saber para onde finalmente ia. Tão somente sabia que Deus o estava conduzindo (ver Hebreus 11.8) Obedeceu a Deus a cada passo, e Deus não o deixou desapontado. Nenhum daqueles que têm seguido o Deus de Abraão precisa temer o desapontamento.

Livramento da Indecisão

Por muitas vezes temos de dar um passo à frente, quando não estamos *perfeitamente* certos a respeito da vontade de Deus. Isso também faz parte da disciplina de andar pela fé, porquanto a certeza, às vezes, equivale a andar segundo a vista, algumas vezes Deus nos dá clara e absoluta certeza para encorajar-nos, a fim de que não venhamos a desanimar. Porém, noutras oportunidades, Ele espera que nos movimentemos sem quaisquer evidências visíveis de Sua aprovação. Tendo averiguado qual seja a mente do Espírito Santo, segundo o nosso melhor conhecimento, devemos prosseguir avante, sem esperar indefinidamente. A Bíblia declara: “O coração do homem traça o seu caminho, mas o SENHOR lhe dirige os passos”. (Provérbios 16.0). Mais tarde, quando considerarmos essas decisões, verificaremos que, a despeito da imprecisão de nossa visão, Deus não permitiu que errássemos. Em outras palavras, embora possa ter havido muito incerteza na expectativa, haverá muita certeza e regozijo na *retrospecção*.

“A imprecisão mesma de minha visão
Me infundiu segurança,
Pois, apalpando em meu caminho nebuloso
Sinto a Sua mão e O ouço dizer,
'Minha ajuda é firme' “.

J. Oswald Sanders, em *Spiritual Leadership* (“Liderança Espiritual”), diz: “Aqueles que não se acham em posição de liderança talvez pensem que a maior experiência e o andar com Deus por mais tempo resulta em maior facilidade no discernimento da vontade de Deus, em surgindo situações de perplexidade. Mas a verdade, com frequência é o contrário. Deus trata ao líder como um adulto maduro, deixando mais e mais para o seu discernimento espiritual, e conferindo menor número de evidências sensíveis e tangíveis de sua orientação, do que fazia em seus primeiros anos.”

Hudson Taylor, fundador da China Inland Mission, de certa feita asseverou, com relação à questão de orientação, que nos dias de sua juventude as coisas costumavam parecer tão claras e serem resolvidas tão prontamente.

“Mas”, continuou ele, “agora que tenho prosseguido, e que Deus me vai usando mais e mais, com frequência pareço um homem que avança no nevoeiro. Não sei o quê fazer” (Citado por Phyllis Thompson, em D.E. Hoste). No entanto, sempre que uma decisão foi tomada, Deus sempre honrou a confiança nele posta por Hudson Taylor.

Se, ao darmos um passo na incerteza, errarmos a vereda da perfeita vontade de Deus, podemos confiar que Ele nos desviará de tal caminho. A promessa de Isaías 30.21 diz: “Quando te desviares para a direita e quando te desviares para a esquerda, os teus ouvidos ouvirão uma palavra,

dizendo: Este é o caminho, andai por ele”. Deus pode manusear as circunstâncias e alterar o nosso curso quando erramos o caminho. Mas não devemos permanecer na inação perpétua, esperando alguma orientação espetacular para cada passo. Um navio pode fazer curvas muito mais rapidamente, estando em movimento do que estando parado; e outro tanto sucede conosco.

Em Atos 16.6-10, lemos que Paulo e Silas tentaram entrar na Ásia, não em resultado de qualquer orientação clara da parte do Senhor, e, sim desejando cumprir a Sua vontade. Mas foram impedidos – talvez por circunstâncias determinadas por Deus. Mas, visto que estavam buscando ativamente a vontade de Deus, e não esperando passivamente pela sua orientação, finalmente o Senhor os conduziu ao lugar da Sua escolha – a Macedônia.

Nos menores detalhes da vida diária, a orientação não depende, necessariamente, de uma inquirição constante e consciente. Antes, trata-se da questão de andar com o Espírito. Corretas relações com o Senhor nos conduzirão à ação certa. Nesses pequenos detalhes, a orientação de Deus não é algo que devemos a todo tempo ter na mente como assunto de cogitação. Podemos nem ter a consciência da mesma. Pois as nossas relações básicas com o Senhor é que formam o fator importante, pois a orientação é uma questão espiritual, e não uma técnica mecânica.

Livramento de Remorso

O remorso pelos fracassos passados pode atormentar a mente de alguns de nós. Podemos ter perdido de vista a vontade de Deus, acerca de algum particular, e agora estamos incapacitados para corrigir a situação. Mas o remorso é inútil, porque apenas corroerá a nossa vitalidade espiritual, deixando-nos totalmente incapazes de prestar qualquer serviço a Deus. As falhas devem ser confessadas a Deus, o qual é fiel para perdoar-nos e para purificar-nos imediatamente. (Ver 1 João 1.7,9). Deus também prometeu não Se lembrar de nossos pecados passados. (Ver Hebreus 8.12). Ora se Deus não vive repisando em nosso passado, também, nós não precisamos sofrer agônias a seu respeito. Por conseguinte, devemos voltar as costas, de uma vez por todas, para todos os nossos erros. Talvez não seja possível endireitar os erros precipitados, mas ao menos podemos pedir que o Senhor use o restante de nossas vidas para a Sua Glória.

Davi caiu a um nível baixíssimo, quando pecou com Batseba e em seguida assassinou Urias, marido desta. Contudo, ao invés de passar o resto de sua vida no remorso, voltou-se para Deus em contrição e arrependimento. Tendo aceito o perdão de Deus, daí por diante viveu para glória de Deus. Posteriormente, o Espírito Santo deixou registrado que Davi agradou ao Senhor por toda a sua vida, exceto na questão que envolvera Urias. (Ver 1 Reis 15.5). Mas, se porventura Davi tivesse permitido que o remorso se apossasse de sua mente, qual praga, teria apenas entristecido mais ainda ao Senhor. Aqueles que vivem com o peso do remorso perpétuo,

em suas mentes, somente conseguem juntar fracasso. E mister que nos olvidemos dos fracassos passados, e que avancemos, a fim de cumprir a vontade de Deus. (Conferir Filipenses 3.13, 14). E Deus pode restaurar-nos os anos que tivermos assim perdido.(Ver Joel 2.25).

Uma outra tentação consiste em nos preocuparmos no tocante a alguma decisão passada, a qual, quando tomada, estávamos convictos de que concordava com a vontade de Deus, mas da qual agora duvidamos. Talvez essa decisão nos tenha feito entrar em tribulação. Ou quiçá agora tenhamos consciência de certos fatos que, se porventura tivéssemos conhecido, nos conduziriam a um decisão diferente. O princípio que sempre devemos ter em mente é: Nunca duvidemos, nas trevas, daquilo que Deus nos mostrou na luz. Se sinceramente vínhamos buscando a vontade de Deus e tomamos uma decisão de acordo com a luz que então possuíamos, não haverá necessidade de nos lamentarmos por causa daquela decisão passada. Deus não é nenhum déspota cruel, que se deleite em fazer de nós uns tolos. Antes, Ele é um Pai amoroso, e jamais nos dará uma pedra, se Lhe pedirmos um pão. Se o nosso desejo de buscar a Sua vontade é sincero, podemos estar certos de que Deus nos guia em tudo, permitindo-nos tomar a decisão acertada. Até os fatos sobre os quais estávamos na ignorância, devem ter sido ocultos por Deus com algum propósito.

Deus deu a Paulo e a Silas orientações claras, em Trôade, para que fossem à Macedônia, e eles partiram imediatamente. No entanto, pouco depois de sua chegada ali, foram lançados na prisão, com os pés amarrados ao tronco. Poderiam ter indagado de si mesmos, se o seu senso de orientação não laborava em equívoco. Se porventura soubessem de antemão o que lhes sucederia, talvez nunca tivessem partido de Trôade. No entanto, não houve nenhuma advertência da parte de Deus. Mas embora encarcerados, Paulo e Silas continuaram confiando em Deus. Recusando-se a duvidar, nas trevas, daquilo que Deus lhes mostrara à plena luz, continuaram a louvã-Lo. (Ver Atos 16.8-26). Os eventos posteriores mostraram, claramente que eles estavam, verdadeiramente, no centro da vontade de Deus. Assim sendo, só o cair em dificuldades não serve para indicar que estamos fora da vontade de Deus. Se realmente confiamos em Deus, haveremos de louvã-Lo em meio às trevas mais densas, sem qualquer remorso.

Livramento do Temor

O temor ao homem e por causa das circunstâncias pode levar-nos a perder a realização da vontade de Deus. Muitos crentes se deixam orientar por considerações de segurança e proteção, quando buscam orientação do Senhor. Sentem que certo lugar ou ocupação é inseguro e perigoso, e assim apagam-no inteiramente de sua mente. Porém, neste mundo, não existe lugar ou ocupação inteiramente isento de perigo. O lugar mais seguro que há, no mundo inteiro, sempre será o centro da perfeita vontade de Deus. Pisamos em lugar perigoso somente quando damos um passo para fora do plano de Deus. Aquele que toma as suas decisões sem buscar orientação de

Deus ficará vulnerável aos ataques de Satanás. Mas: “O que habita no esconderijo do Altíssimo, e descansa à sombra do Onipotente, diz ao SENHOR: Meu refúgio e meu baluarte.... “ (Salmos 91.1).

É necessário igualmente, livrarmo-nos do temor de cometer equívocos. O homem que nunca erra é o homem que nada faz. Somos estudantes na escola de Deus, e ocasionalmente erraremos, não há que duvidar. Mas o Senhor está sempre próximo, pronto a corrigir todas as coisas. A parte do próprio Senhor Jesus, ninguém jamais aprendeu a andar de acordo com a perfeita vontade de Deus sem primeiro cair em muitos erros. Os maiores santos têm aprendido a andar na vontade de Deus, tal como uma criança aprende a andar após muitas quedas. A criança que teme cair, talvez nunca venha a aprender a andar! Nunca devemos permitir que tal temor nos impeça de avançar. Andar de conformidade com a vontade de Deus talvez não nos seja fácil, mas é uma grande aventura com o Senhor; e Ele prometeu levantar-nos quando cairmos: “O SENHOR firma os passos do homem bom, e no seu caminho se compraz; se cair, não ficará prostrado, porque o SENHOR o segura pela mão” (Salmos 37.23, 24).

Finalmente, lembre-se o jovem leitor que a orientação é essencialmente uma questão pessoal entre Deus e você. O caminho pelo qual Deus tem conduzido a outrem, pode não ser o caminho pelo qual Ele quer conduzir você.

Mas os princípios gerais são os mesmos para todos os crentes, apesar de que o modo exato varie de indivíduo para indivíduo. Você somente se sentirá confuso se buscar para si o mesmo tipo de orientação que ouviu alguém descrever, em seu próprio testemunho. Deixe a questão nas mãos de Deus, acerca de como Ele deve guiá-lo. Que a sua única preocupação seja que sua vida esteja em disponibilidade diante do Senhor. E Ele Se ocupará de torná-lo cênscio de Sua vontade, fortalecendo-o para que você possa cumprí-la.

“Por que flutuo em um mar açoitado pelo tempestade,
Sem bússola, e nem estréla e nem mesmo roteiro,
Quando, enquanto flutuo, o próprio plano de Deus para mim,
Aguarda à porta de meu coração lento em confiar?

Descendo dos céus, chega como um pergaminho,
Que aos pouquinhos o Senhor desenrola.
A cada dia um pouco Ele levanta o véu;
Por que hesito? Por que me afasto e flutuo?

Flutuando, estando Deus a guiar o leme;
Tateando, quando Deus traça o curso tão claramente;
Guinando, mas podendo velejar direto para o porto;
Naufragando, quando o Céu está ao meu alcance.

Ajuda-me, ó Deus, a crer no plano;
Ajuda-me a receber cada dia meu fragmento,

OH, que minha vontade não entre em conflito com a Tua!
A vida rendida a Deus encontra a vida planejada por Deus”.(Seleto)

Sumário

1. Deus permite a perplexidade a fim de que possamos conhecê-Lo melhor. Ele também peneira os nossos motivos, e dessa maneira fortalece a nossa fé.
2. Na maioria dos casos, devemos avançar até mesmo quando sabemos apenas vagamente a vontade de Deus, contanto que tenhamos averiguado a mente do Espírito, segundo nosso melhor conhecimento. Não devemos esperar indefinidamente.
3. Não devemos olhar com remors para as falhas passadas ou para as decisões passadas.
4. Não devemos permitir que o temor do perigo ou o temor de errar nos conserve em perpétua inação.
5. Devemos deixar nas mãos de Deus a própria maneira de Ele nos guiar.

.....